



Terça feira 4 de Julho 1786.

I T A L I A.

Napoles 28 de Maio.

A Qui chegarão ha pouco duas fragatas vindas de *Marrocos*, e ultimamente de *Toulon*, aonde tinham arribado: o seu destino he para *Constantinopla*, aonde vão levar os presentes que o Rei de *Marrocos* costuma mandar ao *Grão-Senhor*.

Escrevem de *Messina* que o *Vesuvio* havia ultimamente lançado huma immensa quantidade de arêa preta, a qual eshira como huma especie de nevoeiro na distancia de 20 milhas em roda: mas não constava ter feito outro damno mais que queimar algumas arvores: e que o ruído daquelle volcão, que se ouvia em grande distancia, havia atemorizado muito os habitantes de *Catania*.

Veneza 3 de Junho.

Em varios Papeis públicos tem apparecido relações das operações da nossa Esquadra sobre as costas de *Tunes*, e da tomada de *Sfax*: esta nova porém não se tem confirmado. Huma carta escrita da bahia de *Sfax* a bordo d'hum dos nossos vasos com data de 26 de Março, contém as particularidades seguintes.

A 26 de Fevereiro a Esquadra partio de *Malta* á excepção da *Sarca*, que ficou para cruzar no canal, e proteger as embarcações mercantes, como tambem para ir encontrar os navios de transporte, que se esperão de *Veneza*. Todos julgavão que a expedição se destinava para *Tunes*; mas depois de pairar por cousa de 12 dias entre as ilhas da *Pantelleria* de *Lampedusa*, a Esquadra se encaminhou para *Sfax*, em

cujah bahia surgio a 12 de Março. Observou-se que o Inimigo havia construido huma nova bateria na praia. A 18 as baterias fluctuantes, e as lanchas artilheiras e bombardeiras começaram hum ataque dirigido pelo Commandante em pessoa. A primeira descarga do Inimigo foi muito viva, e o Cavalheiro *Emo* pensou estar ferido por huma bomba, por haver dado contra elle a arêa que esta levantou. Vendo-se então a Esquadra na necessidade de se retirar para mais longe, as baterias fluctuantes, e a pequena Esquadra continuarão o seu fogo: quando cessarão o ataque, as lanchas bombardeiras começarão o seu, e notou-se haverem as bombas feito mais estrago que os canhões: a retirada se effectuou sem desordem, a pesar do vivo fogo dos Inimigos. Espera se renovar o ataque com a maior brevidade. O Cavalheiro *Emo* ajuntou ás suas baterias hum morteiro de 200 arroateis, para o qual fez construir duas baterias ao lume d'agua.

O Cavalheiro *Emo* escreveu tambem ao Senado com data de 6 d'Abril, informando-o d'haver feito hum terceiro ataque: mas a chegada imprevista de varias barcas *Argelinas*, e a impossibilidade de fazer com que as baterias fluctuantes se approximassem á costa, tornarão todos os esforços inuteis. Por effeito deste contratempo a Esquadra *Veneziana* não só não pôde fazer mal algum ao Inimigo, mas ficou assas maltratada, perdendo-se varias baterias fluctuantes, e achando-se algumas outras em muito máo estado: finalmente o proprio Almirante *Emo* escapou de er morto por huma bomba do Inimigo. A pesar

porém deste successo, o General não tem desistido da sua empreza, e vai-se dispondo para começar hum novo ataque logo que lhe chegarem as provisões de que necessita. Dizem que entre os defensores de *Síax* se achão muitos Europeos.

Aquí chegou ha pouco hum Proprio de *Constantinopla*, cujos despachos occasionarão duas consultas d'Estado, e largas e ferias discussões no Senado. Várias pessoas pertencem que o dito correio trouxe a noticia de que a *Porta Ottomana* requer que esta Republica declare expressamente que não tem feito aliança alguma com as Cortes Imperiaes, nem que tão pouco a fará jamais, seja porque caso for: e insiste em que o Senado termine a guerra com os *Tunizeses* por meio d'hum desembolso consideravel de dinheiro, ameaçando-nos com hum declarado rompimento, no caso que o não façamos. Se isto for certo, ha grande motivo para recear que o *Capitão Baxá* com a sua Esquadra possa surprender a *Gretia Venezana*, accommittendo-a inopinadamente, segundo o costume dos *Turcos*, em todas as suas guerras com esta Republica.

Pelas noticias que acabamos de receber de *Constantinopla*, consta que o *Divan* não se inclina a proteger os paizes novamente adquiridos pela *Russia* nos dominios *Ottomanos*, nem mesmo a ficar neutral para com elles: e até se receia algum acontecimento extraordinario por huma especie de differença, que se nota entre o *Ministro de Russia* e a *Porta*.

Milam 31 de Maio.

O nosso Arcebispo, e alguns dos seus Suffraganeos publicarão ha pouco Pastoraes, pelas quaes, conformemente as intenções do Governo, e em virtude d'ordens supremas, diminuirão o numero dos Dias Santos e de jejum: mas sem innovar cousa alguma no tocante ao jejum e abstinencia da Quaresma, Temporas, e Lardainhas. Em lugar dos jejuos supprimidos se jejuará e comerá peixe nas quartas e sextas feiras das quatro semanas d'Advento.

BRUXELLAS 10 de Junho.

Tem feito aqui grande impressão o acto, pelo qual os Governadores Generaes dos *Paizes Baixos* forão naturalizados no *Brabant* pelos Estados da Provincia. SS. AA. RR. havião pèdido esta naturalização por hum requerimento feito segundo a fórma ordinaria, *Supplção SS. AA. PP.*, &c. A Arquiduqueza foi quem apresentou o requerimento ao Deputado mais antigo, recommendando-o ao seu cuidado. Hum successo tão extraordinario tem naturalmente conciliado a attenção do Público; e cada hum procura penetrar o objecto deste facto. Huns dizem que SS. AA. RR. se propõem comprar terras no *Brabant*, a fim de poderem entrar nos Estados. Outros accrescentão que os ditos Principes procuraráo ser naturalizados em todas as outras Provincias *Belgicas* do Dominio Imperial: e affenta se geralmente que hum passo desta natureza deve agora mais que nunca desvanecer toda a idea da projectada troca com a *Baviera*. — Quanto ás grandes mudanças annunciadas no Governo e na Administração dellas Provincias, parece certo que ellas não terão effeito antes do mez de Setembro proximo.

LONDRES 8 de Junho

A 2 deste mez os Principes *Eduardo*, *Ernesto*, e *Augusto*, o Duque de *Beaufort*, o Marquez de *Buckingham*, e o Conde de *Cornwallis* forão decorados com a Ordem da Jarreteira em *S. James*. O Principe *Adolfo* recebeu as honras de Cavalleiro, e representou por precuração a seu irmão o Principe *Eduardo*, o que igualmente fez *Isaac Heard* representando o Conde de *Cornwallis*.

O Principe *Guilherme Henrique*, que agora he Capitão na Marinha, deve ser creado *Peer d'Inglaterra*, logo que chegar a sua maioridade; e todos os filhos do nosso Monarca devem ser igualmente revestidos da mesma dignidade a mesma época; mas não se sabe por ora se o serão com titulos antigos renovados, ou com titulos novos.

A 26 do mez passado o Rei foi á *Camara dos Pares* para dar o seu consenti-

men-

mento a diversos bills ; entre outros ão que tende a extinguir a divida nacional. Quando S. M. se attentou no Throno, o Orador dos *Communs* lhe fez huma falla, em que lhe significou » que os seus fiéis » *Communs*, tendo seriamente deliberado » sobre o Discurso muito gracioso emana- » do do Throno na abertura da sessão, » haviam em consequencia estabelecido hum » fundo para a extinção progressiva da di- » vida nacional: medida tão vantajosa pa- » ra a prosperidade do paiz, como para a » honra da Coroa: que os encargos enor- » mes, que opprimião os fiéis *Communs* » de S. M., por causa das despezas enor- » mes dos dez ultimos annos, não lhes » haviam impedido o submetter-se de boa » vontade a toda a despesa, que julgas- » sem convir á boa fé, ao credito, e á » honra da Nação: que a unanimidade » com que o bil fora approvado, só se » podia igualar pelo zelo com que se pro- » curava o bem da Coroa de S. M., a di- » gnidade e a conservação dos verdadei- » ros interesses da Nação: que se alguns » subsidios ulteriores fossem necessarios » para sustter o credito nacional, os fiéis » *Communs* de S. M. se submetterião a el- » les voluntariamente, não duvidando » que o seu patriotismo causasse huma sa- » tisfação viva e profunda ao Pai do seu » Povo. Consequentemente disse que elle, » em nome de todos os *Communs* d'*Ingla- » terra*, presentava a S. M. hum bil, pa- » ra fazer com que se obtivessem os re- » cursos necessarios a este grande objecto » nacional. » Quando o Orador acabou o seu discurso, os bills forão lidos formalmente, e receberão a approvação Regia. Tendo os *Communs* depois tornado para a sua Camara, resolveo-se, » que solemne- » mente se desse agradecimentos ao Ora- » dor, e que mandasse imprimir o seu » discurso. »

Na referida sessão dos *Communs* o Lord Advogado d'*Escocia*, tendo feito huma propo- sta, para que dous navios construidos na *America* pudessem gozar dos privilegios dos construidos em *Inglaterra*, formou-se huma tão viva opposição contra esta pro-

posta, que ella foi desapprovada. Este facto mostra que a Nação não pensa sin- da bem seriamente em se reconciliar devé- ras com a nova Republica *Americana*. Pou- co antes Mr. *João Adams*, Ministro dos *Estados-Unidos*, tinha dirigido queixas for- maes aos Ministros: elle foi primeiramen- te a casa do Visconde *Howe*, e lhe entre- gou officialmente, como ao Chefe da Re- partição da Marinha, huma Memoria de queixas sobre a apprehensão d'alguns na- vios *Americanos*, que forão conduzidos aos portos *Inglezes* nas *Indias Occidentaes*. Esta Memoria se achava acompanhada de re- presentações do Congresso, e d'outras Pe- ças justificativas.

A causa do Governador *Hastings* prin- cipia a decidir-se em seu favor: pois já os *Communs* o absolvêrão da primeira ac- cusação, como se dira em outro lugar.

Os fundos públicos tem subido alguma cousa: Banco 143: 3. p. c. conf. 74 $\frac{1}{4}$ e 73 $\frac{3}{4}$. Ind. sem preço.

FRANÇA.

Versalhes 11 de Junho.

O Bispo de *Metz*, a quem o Rei con- ferio o lugar d'Esmoler mór de *França*, prestou hoje nas mãos de S. M., como tal, o juramento de costume, cujas for- malidades forão lidas pelo Barão de *Ber- teuil*, Ministro e Secretario d'Estado da Repartição da Casa Real: e ao mesmo tempo prestou juramento como Commendador da Ordem do *Espirito Santo*. De- pois d'agradecer estas graças a S. M. cum- primentou igualmente a Rainha, e mais pessoas Reaes.

Paris 13 de Junho.

A sentença pronunciada pelo Parla- mento na famosa causa do collar conti- nua a ser o assumpto de todas as conver- sações. Esta sentença foi recebida pela immensa multidão, que enchia as salas, e pateos do Parlamento com applausos, e acclamações reiteradas: e todos esperão que a mesma convicção que fez com que o Parlamento declarasse o Cardeal *Inno- cente*, se torne geral por toda a Europa. Para isto concorrerá a publicidade e fran- queza com que se tratou este processo, con-

consentindo-se que todas as peças a elle relativas se imprimissem e publicassem, não obstante o fazer-se nellas menção dos nomes mais sagrados, e respeitaveis. O Rei julgou que nenhum motivo bastava para subtrahir a causa ás vias ordinarias da Justiça, pelas quaes unicamente se podia vir no conhecimento da verdade, que o artificio mais astuto tinha envolvido em huma tenebrosa confusão. Agora tudo he patente: e só poderá perceber ainda algum mysterio nesta materia, quem não tiver lido as peças que serão publicadas. Aos *Franceses* fica a satisfação de ver que nem a qualidade das pessoas implicadas, nem a natureza do crime pôde inverter a ordem do processo judicial: e ao *Cardeal* serão necessarias as mesmas humiliações porque passou, para ser completo o triumpho da sua innocencia no ponto que mais o infamava. Se ha porém quem estranhe que, depois de ser absolto pelo Parlamento, elle soffra ainda algum genero de castigo, he porque não adverte que áquelle Tribunal só competio julgar do crime em que o *Cardeal* se achou innocente: mas não podia deixar de desagradar ao Rei que elle lhe fizesse segredo da importante negociação que tratava em nome da Rainha (ainda que enganado) e que durou por varios mezes: nem pôde ser desculpavel a sua credulidade em assentir ao temerario embuste da *Dama la Motte*, praticado por meio da donzella *Oliva*: e depois de se permitir que estes factos se fizessem publicos, parecia indispensavel que o fossem igualmente as demonstrações do Real delgado.

Escrevem de *Cherburgo* que a 28 do mez passado se affectou alli outra massa conica: o dia estava bello, o mar em bonança, e a bahia cuberta de mais de 200 velas, guarnecendo a praia huma immensa multidão de gente que tinha concor-

rido. O *Conde d'Artois*, que se achava presente, mostrou estar muito satisfeito deste espectáculo: S. A. almoçou sobre huma das massas conicas já collocadas, e examinou depois todas as obras e a cidade, donde devia partir no dia seguinte.

Os *Papeis publicos* annunciarão ha algum tempo hum levantamento succedido na Ilha de *Malta*: e até se dizia, que a desordem havia sido tão séria, que alguns navios, que arribarão áquelle porto, o acharão fechado. Agora nos consta que a noticia se reduz a huma especie de fermentação, que se espalhou pela *Ordem*, cujas particularidades e circumstancias se ignorão: mas tudo o que se sabe, he que as diferentes *Linguas* creverão a *Roma*, e a *Verfalhes*, requerendo, segundo se diz, a celebração d'hum *Capitulo geral*: e como a preocupação contra o *Grão Mestre* deu lugar a este movimento, recea-se que o objecto dos delcontentes se encaminhe a tomar medidas extremas a seu respeito, visto que contra elle formão accusações de diversos generos, taes como o abuso d'authoridade, prevaricações, &c. O tempo mostrará se as provas poderão corresponder á força das asserções.

LISBOA 4 de Julho:

A 29 do mez passado sahio deste porto a fragata de guerra *Hezpanhola* a *Affumpção*, conduzindo para *Cadis* hum milhão de patacas, que he o sexto, que se tem levado para a dita praça, do cabedal salvado em *Peniche* do navio que ali naufragou. A 30 sahirão a fragata de guerra da mesma Nação o *Lorcto*, e o bergantim o *Vivo*, com destino para *Ferrol*. No 1.º do corrente entrou a fragata da mesma Nação a *Santa Barbara*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{3}{4}$ e 49. *Genova* 680. *Paris* 432. *Londres* 67.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 7 de Julho 1786.

PETERSBURGO 17 de Maio.

HAvendo o Conde de *Voronzow*, Chefe da Repartição do Commercio, voltado ha pouco a esta capital, esperamos que brevemente se conclusão os Tratados de Commercio, que a *Russia* está agora negociando com diversas Nações.

A noticia que se espalhou, de que, em consequencia de despachos recebidos da parte do nosso Ministro em *Constantinopla*, houvera hum Conselho do Gabinete, a que assistirão a Imperatriz, e todos os seus Ministros: e que neste Conselho se resolvêra unanimemente que se mandasse retirar o dito Ministro sem se despedir, he inteiramente falsa e destituida de fundamento. As cousas não chegarão ainda a este ponto; não obstante mostrar-se a *Porta* pouco disposta a satisfazer as pretensões da nossa Corte: e observarem-se d'ambas as partes disposições, que não promettem huma paz de muita duração.

STOCKOLMO 30 de Maio.

A 28 do mez passado o Rei celebrou hum Capitulo das suas Ordens, no qual decorou com as Insignias da dos Serafins ao Conde *Carlos Bonde*. Como a Dieta celebra as suas sessões as portas fechadas; e como nada se tem publicado relativamente ás suas deliberações, segundo o costume antigo, não se falla por ora muito do que ahi se passa.

COPENHAGUE 30 de Maio.

O casamento do Principe Hereditario de *Holslein Augustemburg* com a Princesa Real *Luiza Augusta* se celebrou a 27 deste mez no Palacio de *Christiansburg*, onde hontem concorreu a Corte, e houve a noite baile, hoje deve ahi haver Comedia, e amanhã hum baile serro de mascaras. Na noite do dia, em que se celebrou o referido casamento, se roubou ao noivo hum chapéo adornado de diamantes, que valião para cima de 60 rixdalliers: e a pesar das maiores diligencias que se tem feito, ainda se não pôde dar com o ladrão.

A navegação do *Baltico* tem novamente recobrado o seu curso ordinario com a maior actividade: té no dia 15 deste mez entráão no *Sonda* 319 navios de diferentes Nações, 79 no dia seguinte, e 343 desde 17 até 31 inclusivamente.

ALEMANHA. Vienna 31 de Maio.

O Imperador continúa a residir em *Luxemburg*, onde, desde que S. M. ahi se acha, se representa alternativamente no Theatro da Corte ou Dramas Alemãos, ou Operas Italianas. Mas estes divertimentos não distrahem o Monarca da sua applicação aos negocios, em cuja expedição passa a maior parte do dia.

Segunda as ultimas noticias que tivemos de *Constantinopla*, o Embaixador de *Francia* representou ao *Divan*, que havia poucas apparencias de se concluir cousa alguma importante a favor da *Porta Occident*, ao mesmo tempo que esta pela sua obstinação talvez poria as duas Cortes imperiaes na necessidade de pagar em armas a contenda. O Capitão *Baxi* e o seu Partido se mostráão conseguintemente determinados a fazer algum sacrificio para conservar a paz: por quanto, além do perigo em que o Imperio *Ottomano* se veria, se fosse atacado pelas forças unidas das duas Cortes lati-

perias, o dito partido recia que, se houver guerra, não possa por mais tempo subsistir no throno *Abdul Hamet*, em cujo caso elle viria a ficar aniquilado pelo Principe *Selim*, e seu Partido. As mesmas cartas referem que o Hospedar de *Moldavia*, elevado haverá crusa d'hum anno áquella dignidade, e muito amado dos seus vassallos, experimentára a mesma sorte que o de *Valaquia*, pois havendo sido deposto, fora enterrado para a Ilha de *Rhodes*.

Berlin 30 de Maio.

As revistas da Guarnição desta capital se effectuarão a 21, 22, e 23 d'esse mez: tudo se executou com a melhor ordem, segundo as disposições que o Rei havia prescripto. O Principe de *Prussia* foi quem as commandou: no ultimo dia S. A. S. se achava á testa da primeira Linha, que offereceo hum combate fingido á segunda, dirigida pelo General *Moltendorff*. O nosso Monarca goza de saude, e está muito satisfeito em *Sans Souci*; depois do trabalho do Gabinete, S. M. dá todos os dias a pé hum passeio pelos jardins.

Dizem que a nossa Corte está em termos de concluir hum Tratado de Commercio com a de *Suecia*.

Francfort 31 de Maio.

Pelas noticias que ultimamente tivemos de *Constantinopla*, consta que a Imperatriz de *Russia* fizera saber á *Porta*, que, se continuasse a subministrar clandestinamente socorros aos *Tartaros*, que se rebellarão contra a *Russia*, e que parecem ameaçar a *Crimea*; senão declarasse aquelles dos seus vassallos, que entrarem no Exercito *Tartaro* como rebellados; se finalmente não fizesse retroceder os emissarios, que he bem sabido conserva a Corte *Ottomana* entre os *Tartaros* para excitar aquelles povos a pegar em armas contra a *Russia*, a Imperatriz se veria obrigada a olhar a continuação de semelhante procedimento como huma declaração de guerra. O *Divan* nega haver tomado parte alguma no levantamento dos *Tartaros*, offerecendo panir de morte aquelles vassallos *Turcos*, que cabirem nas mãos dos *Russianos*, e que forem entregues por estes á *Porta*, o qual castigo servirá para atemorizar os outros. Por ora não sabemos que exito terá esta declaração em *Petersburgo*.

Sabe-se por cartas de *Vienna*, que no caso que a Casa d'*Austria* julgue acertado fazer huma aliança contra a *Porta* a favor da *Russia*, o Estado de *Veneza* tem voluntariamente sollicitado o ser incluído no Tratado; e elle suppondo huma guerra inevitavel, se está preparando para isso com a maior actividade. O dito Estado tem 11 galeras novas nos seus estaleiros, e comprou ultimamente ao Imperador em *Trieste* 15 quintaes de polvora.

H A I A 8 de Junho.

O Conselho d'Estado recebeu ordem de pagar ao Conde de *Maillebois* a somma de 90 florins, em satisfação do dinheiro que este Fidalgo havia adiantado para formar a sua legião.

Mr. *Polus*, Encarregado dos negocios do Eleitor *Palatino* Duque de *Baviera*, apresentou ha pouco aos *Estados-Geraes* huma Memoria, cujo conteúdo se ignora ainda; mas presume-se ser relativo aos limites dos Estados respectivos.

A nossa infeliz Republica continúa a ser perturbada pelas dissensões interiores mais desagradaveis, e mais ridiculas. As provincias, as cidades, as villas mais pequenas fazem pretensões, e reclamações perpétuas, o Magistrado contra o cidadão, este contra o Magistrado: nunca houve tão pouca união entre os Corpos respectivos e os membros, que compõem as diferentes *Assemblies* do Estado.

Todos os Commandantes dos Regimentos d'Infanteria e Cavallaria tiverão ordem do *Stadhouder* para elles mesmos passarem as revistas dos seus Regimentos, estando S. A. no intento de não passar pessoalmente revista alguma este anno.

Eferevem d'*Amsterdam* que o cadaver do aventureiro, que se intitulava Principe d'*Albania*, fora enterrado em huma tina: pena que prescrevem as nossas Leis con-

tra os suicidas, e outros malfiteiros atrozes. Aquelle desgraçado individuo, que fez tantos papeis, dando-se já por Patriarca, já por Capitão General dos *Montenegrinos*, humas vezes por Principe d'*Albania*, e outras pelo Czar *Pedro III.*, suppondo-se tambem descendente de *Scanderberg*, não foi outra cousa mais que hum atrevido impostor, cuja historia está cheia de factos extraordinarios, parecidos a sortilegios e encantos magicos, era filho d'hum artifice *Veneziano*, que se enriqueceo ao jogo: foi frade, e depois apostata: de sorte que o seu tragico fim, e ignominiosa sepultura corresponderão bem aos passos da sua vida.

LONDRES 20 de Junho.

O Rei nomeou o Principe *Eduardo* para Coronel no Exercito por huma Patente em data de 30 do mez passado.

Escrevem de *Plymouth*, que na manhã de 4 do corrente o Principe *Guilherme Henrique*, tendo-se embarcado no *Pegaso*, partira para *Guernsey*, donde devia passar a *Hulifax* e *Terra nova*.

Na sessão dos *Commons* de 31 do mez passado a materia mais importante que ahi se tratou foi a accusação de *Mr. Hastings*. O Chanceler *Pitt* havendo pedido a *Mr. Burke* quizesse annunciar toda a extensão da proposta, que elle devia fazer a este respeito no dia seguinte, *Mr. Burke* declarou que a sua accusação devia naquelle dia cahir inteiramente sobre o proceder do Ex-Governador de *Bengala*, por haver auxiliado *Sajah Daulah* na guerra contra os *Rohillas*; pela ruina total daquella Nação innocente, e a devastação d'hum paiz grande e fertil, com huma crueldade horrivel e inaudita, não obstante haver aquelle povo feito todas as concessões que podião desarmar huma ambição menos cruel.

No dia seguinte *Mr. Burke* fez hum discurso de 3 horas, em que recapitulou todos os horrores commettidos contra a infeliz raça dos *Rohillas*, provando que a offerta d'hum tributo de 400 libras ester. fora o motivo daquella acção, que manchára o nome *Inglez* na *India*. Depois de ter mostrado que semelhante proceder era contrario as instrucções da Companhia, elle representou o accusado como digno d'hum castigo exemplar, tanto por haver excedido os seus poderes, como pelos actos de crueldade que commettéra; e concluiu, fazendo huma proposta para declarar a *Mr. Hastings* culpado de altos crimes e perversidades. Diversos Membros fallarão pro e contra o accusado. Varios outros Vogaes não deixarão de sustentar, que a honra da Nação pedia que o processo regularmente formado se dirigisse a Camara alta. Finalmente, havendo esta discussão durado até ás tres horas e meia da manhã, resolveu-se que se tornasse a continuar pelas 4 da tarde. Nessa sessão os debates foram de novo longos e renhidos, chegando a durar até ás 7 horas da manhã; e vindo se por fim aos votos, houve 67 pela accusação, e 119 contra ella, resultando huma maioria de 52 a favor de *Mr. Hastings*. *Mr. Burke* depois deo a saber, que proporia cada hum dos outros Artigos da accusação separadamente a 20 deste mez. Então a Camara deo a sessão por acabada até o dia 7 do corrente.

Achamo-nos authorizados para annunciar que o Tratado de Commercio, que estamos negociando com a *França*, vai já com taes progressos, que fica desvanecida toda a dúvida de que brevemente se concluirá, e até podemos dizer que será muito vantajoso para este paiz.

Huma Gazeta de *Calcutta*, que aqui se recebeu ultimamente, annuncia haver *Tippo Saib* falecido.

Aqui consta por huma carta d'*Argel* em data de 21 d'Abril, que nenhum corsario até então havia partido dequelle porto; mas que varios se estavam preparando para dar a véla no 1.º de Maio.

PARIS 13 de Junho.

Aqui chegou ha pouco hum *Perse* d'*Ispham* com o intento de propôr ao Govern

no que formasse alguns estabelecimentos nas costas do golfo *Perfico*; e que fizesse huma especie de Tratado de Commercio, e Amizade com o *Sesi*. Este estrangeiro foi recebido pelos Ministros com todo o agrado; mas não consta que o seu requerimento haja tido effeito algum, por se não poder conciliar com os interesses da nova Companhia da *India*; e além disso não pareceo possível que hum commercio estabelecido possa ter lugar com os vassallos d'hum Imperio, em que as revoluções são tão continuadas.

O Capitão das Galgas do Rei ajustou ha pouco ceder o seu emprego a outra pessoa; e tendo requerido para este effeito a approvação do Soberano, este respondeu, *que não tinha precisão de Galgas*; e supprimio o dito emprego. Citão-se do nosso Monarca varios outros raios desta natureza, que na Antiguidade não haverião escapado á pena d'hum *Plutarco*, para dar a conhecer os seus homens illustres, e que pintão huma qualidade bem preciosa no Soberano d'huma grande Nação, qual he a de desprezar hum apparatus inutil, e não omitir a economia até mesmo nos objectos mais miudos.

LISBOA 7 de Julho.

S. M. por seu Real Alvará de 16 do mez passado, fez saber, que havendo entrado em dúvida a Precedencia que devia competir, no Conselho da sua Real Fazenda, ao Visconde d'*Anadia*, era servida declarar, que nos Tribunaes Regios da Corte e Reino, em que se acharem servindo Ministros, que tenham o Titulo de Viscondes ou Barões, fiquem estes precedendo aos outros Ministros, que não forem Titulados, e só hajão de ser precedidos por outros, que tenham Titulo de maior Dignidade.

** No ultimo segundo Supplemento se disse inadvertidamente, que S. M. havia prohibido a entrada, e uso das mezas de seda brancas, e de cores; a palavra *uso* se acha alli demais.

Na Real Capella da *Bemposta* se celebrãõ solemnes Exequias pelo Senhor Rei *D. Pedro III.* nos dias 4 e 5 deste mez, assistindo em ambos os Serenissimos Senhores Principe do *Brasil*, e Infante *D. João*. A mais sumptuosa, e lugubre decoraçõ ornava toda a Capella, e seu frontispicio, indicando engenhosos emblemas o interessante objecto daquelle acto. Hum soberbo cenotapho, artificialmente construido, sustentava o retrato de S. M. defunta, debaixo d'huma excellente peça d'arquitectura, elevada até o tecto da Capella, apoiado sobre quatro columnas, tudo adornado de varias figuras douradas, e immentas luzes. Na tarde do primeiro dia cantou as *Vesperas*, e *Matinas* a Musica de S. M., officiando o Excellentissimo Principal *Menloça*, que celebrou no dia seguinte Missa Pontifical, cantada pela mesma Musica: acabada esta, recitou o Reverendissimo Fr. *Joaquim Forjaz*, Religioso Eremita de *Santo Agostinho*, huma eloquente, pathetica, e verdadeira Oração, internectendo o numerozo, e luzido Auditorio, pela fiel pintura das exemplares virtudes, que fazem sempre saudosa a memoria de hum tão bom Rei. Outros quatro Excellentissimos Principaes, com o Celebrante, officiãõ depois nos Responsorios que cantou a Musica, e com que se concluiu este funebre acto.

A Academia Real das Sciencias celebrou a 4 deste mez sessão pública, de que das *remas conta no segundo Supplemento.*

A V I S O.

No fim deste mez se acaba a assignatura geral da Gazeta, as pessoas que quizerem continuar a recebella, devem renovar as suas assignaturas antes desse prazo, para prevenir que lhes falte a remessa; pois esta se regulará precisamente pela lista dos novos Assignantes, na resolução d'evitar os inconvenientes que resultão de se retardarem as ditas assignaturas.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXVII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 8 de Julho 1786.

Ordenança do Imperador, pela qual se extingue toda a casta de servidão no Reino d'Hungria.

NO's *JOSE II.* a todos aquelles, a quem competir fazermos saber: Desde o principio do nosso Reinado temos dirigido a nossa attenção paternal, e os nossos esforços assiduos ao fim d'adiantar, por todos os meios que nos parecião os mais proprios, a felicidade dos povos submettidos ao nosso dominio, sem distinguir nem o seu estado, nem a sua Nação, nem a sua Religião: e estabelecer a sua prosperidade sobre o pé mais duravel. Visto pois que havemos penetrado, e que reconhecemos que o melhoramento da Agricultura, e os meios d'animar a industria são os dous principaes caminhos, que conduzem a este fim d'utilidade geral e pública: e que he impossivel tornallos proveitosos, se a *Liberdade pessoal*, que compete a cada homem pelo Direito da Natureza, e que o Estado lhe deve, se não introduzir geralmente tambem no tracto aos subditos: e se se lhes não segurar e garantir o Direito e propriedade dos Bens que possuem, em quanto estes puderem pertencer-lhes em virtude das Leis do Paiz: Por esta causa he nossa muito graciosa intenção que se publique em todos os districtos do Reino para informação de cada hum, e para servir de regra o seguinte:

I. Extinguimos e suprimimos absolutamente o estado de *Jubagy*, em quanto até aqui tem imposto ao subdito huma feudalidade permanente, ou o ligava ao terreno em que residia; e não queremos absolutamente mais que para o futuro a palavra *Jubagy*, que significa em *Lingua Hungra* hum subdito, se use neste sentido; mas ordenamos ao contrario e determinamos, que em diante todos os subditos, sem distincção de Nação, nem de Religião, sejam considerados, relativamente ás suas pessoas, como *gente livre* (assim como o declaramos pela presente) e que em todos os lugares sejam havidos e tratados como taes, conforme o requerem o Direito da Natureza, e o bem commum do povo: donde se segue naturalmente que todas as citações dos subditos, ou os processos (como se chamavão) de *revindicanda libertate*, devem inteiramente cessar para o futuro.

II. Será livre a cada subdito, segundo o seu beneplacito, e sem o previo consentimento do Senhor da Terra onde residir, o casar-se, o applicar-se ás Sciencias, ás Artes, e aos Officios mecanicos, e o exercer por toda a parte o que houver aprendido.

III. Nenhum subdito, nem filho seu ou filha, nem outra alguma pessoa pertencente á sua familia, poderá ser constrangida a prestar serviços feudaes em utilidade do Senhor da Terra; mas dependerá da vontade de cada hum o incumbir-se de semelhantes serviços, e o ajustar a respeito do preço com o seu senhor territorial, da melhor maneira que puderem convir entre si de boa vontade, e sem que se use de constrangimento algum.

IV. Será livre e permittido a todo o subdito o vender todas as possessões móveis que houver adquirido; isto he, o producto das terras, prados, moinhos ou vignhas que occupar; o dispor destes segundo o seu beneplacito, dallos trocillos, em

penhalias; deixallos por testamento, se quizer, aos seus filhos, parentes, ou a qualquer outro, que bem lhe parecer: em huma palavra, o seguir a este respeito o seu beneplacito, sem embargo; mas sem todavia causar prejuizo ao direito perpetuo de bens confididos em fundo, aos quaes estes effeitos móveis ficarão sujeitos, e com a reserva expressa, que todos os encargos e censos, a que o vendedor ou o testador for obrigado a titulo das referidas terras ou bens de raiz, em quanto elles não puderem ser resgatados do dominio do Senhor, recahirão sobre o comprador ou herdeiro que tiver entrado na posse actual dos mencionados effeitos.

V. Queremos tambem que a segurança dos subditos, no tocante ás suas possessões, seja confidada, e garantida de sorte, que ninguem tenha direito de os despossuir, nem a elles, nem aos seus successores, sem causas legitimas, e sufficientes, que as Camaras competentes devem anticipadamente reconhecer portaes; nem mesmo privallos do seu estabelecimento colonial, ou perturballos na posse de quaesquer outras terras que adquirirem; mas que ao contrario se lhes deixe desfrutar tranquilla e pacificamente as suas possessões, e que se não fação emigrar e passar, contra sua vontade, d'hum Condado para outro.

VI. Quanto ás demais circumstancias, que se não achão comprehendidas nestas disposições, os subditos terão que se regular conforme as Ordenanças precedentemente promulgadas. As Camaras porém serão obrigadas a assignar aos subditos, que tiverem soffido alguma injustiça, o soccorro do Officio Fiscal, e fazer com que se lhes dê a satisfação devida pelo prejuizo que tiverem experimentado. Quanto ao mais nós nos promettemos muito graciosamente, que depois da publicação da presente, os subditos, da sua parte, satisfirão ás nossas intenções pessoais; e que pela sua diligencia activa, e o zelo com que cuidarem nos seus deveres economicos, se esforçarão em adiantar não só o bem commum, mas tambem a sua propria prosperidade, e a dos seus descendentes, quanto lhes for possivel.

Dado em Vienna a 22 d'Agosto 1785.

Fim da Memoria instructiva sobre o conhecimento da Condesa de la Motte com os Joalheiros Bohmer e Buffanges.

Desde então decorrerão tres semanas sem que tivessemos occasião de ver a Madama de Valois, e pensámos que ella não tinha querido entremetter-se neste negocio. Mr. Buffanges deo parte do que se passava a Mr. Achet, e lhe disse mais que julgava a diligencia instructuosa, testemunhando-lhe o sentimento que tinhamos de não poder effectuar a venda do sobredito collar, visto que o seu valor nos causava todos os dias huma perda consideravel pelos juros do capital que nelle tinhamos empregado. Nós accretentámos que daríamos de boa vontade mil luizes a pessoa que tivesse a felicidade de nos facilitar a referida venda. Mr. Achet respondeo, que elle nada pedia para si, se pudesse ser-nos util; mas que sendo seu genro hum manco, que começava a sua vida, este nos ficaria muito obrigado, se quizessemos testificar-lhe o nosso agradecimento, no caso que a sua diligencia para com Madama de Valois fortifcasse o desejado effeito. Consequentemente nós o encarregámos d'enviar Mr. de la Porte a casa desta Senhora, para saber se tinha alguma resposta favoravel. O que elle nos veio dizer foi rogar-nos que fôssemos a casa della no dia seguinte. Achando-se Mr. Bohmer molesto, Mr. Buffanges foi a casa de Madama de Valois com Mr. Achet; e esta Senhora disse que esperava que conseguiríamos vender o nosso collar; e que dentro de poucos dias teríamos provavelmente novas satisfações a este respeito; que huma grande Personagem era quem seria encarregado de negociar a compra; que ella nos aconselhava que tomássemos com elle todas as nossas precauções no tocante ao ajuste, que elle nos houvesse de propôr; e que isto era tudo o que ella podia dizer-nos a este respeito. Nós lhe demos os nossos agradecimentos, terminando esta segunda conferencia.

Alguns dias depois Madama de Valois e seu marido foram a casa de Mr. Bohmer e Bassanges, pelas 7 horas da manhã, para lhes annunciar que a grande Personagem, que devia ser encarregado da compra do collar, devia transportar se a sua casa naquella manhã. Estando Mr. Bohmer ainda na cama, foi a Mr. Bassanges que elles participarão esta noticia, recommendando-lhe novamente que tomasse todas as precauções no tocante ao ajuste, e que era desnecessario citar a dita Personagem, que ella Madama de Valois se entremettia nesta negociação: por quanto o seu unico fim em semelhante negocio não fora mais que a satisfação de nos servir, visto lhe havermos significado a perda que experimentavamos desde que nos achavamos onerados com a libredita joia.

Havendo se Madama de Valois retirado, Mr. Bassanges avisou a Mr. Bohmer, que a Pessoa, que devia tratar com elles a respeito do collar, estava para vir a sua casa. Com effeito pouco depois lhes vierão dizer que os procurava o Cardeal de Rohan, o qual tratou com os ditos Joiaheiros da maneira expressada na Memoria que tiverão a honra d'entregar a S. M. a Rainha (e que após esta se transferiverá.)

Ao tempo em que esta negociação se terminou, Mrs. Bohmer e Bassanges foram a casa de Madama de Valois para lhe reiterar os seus agradecimentos. Depois desse tempo não tornão mais a ver a Madama de Valois, senão hum dia que ella foi jantar a casa delles, e outro dia em que os convidou a ir jantar a sua casa; e nestes dous encontros não se tocou de sorte alguma na negociação do collar. — A 3 do presente mez d'Agosto Madama de Valois mandou hum Ecclesiastico a casa de Mr. Bassanges para lhe rogar que fosse a sua casa com Madama Bohmer. Achando-se esta fóra da terra e doente, Mr. Bassanges foi só a dita casa. Madama de Valois lhe perguntou se tinha visto, havia pouco tempo, o Cardeal de Rohan. Havendo-lhe tornado que acabava d'estar com elle naquelle instante, ella lhe perguntou « se Sua Eminencia não lhe havia communicado cousa alguma de novo. » Elle lhe respondeu que não. Então ella lhe deu a saber « que o Principe se achava na maior perplexidade; que parecia que a obrigação, que o Principe tinha em sua casa, assignada com o pertendião nome de S. M. a Rainha, era huma assignatura contrafeita; e que ella não sabia de que sorte elle viria a ficar bem; que nos aconselhava que tomássemos as nossas precauções a respeito do Principe, para que não tivéssemos que correr risco algum; que por outra parte o Principe tinha huma riqueza consideravel, e se achava bem em estado de nos pagar. » Ouvindo huma nova tão propria para nos affustar, tomámos a resolução d'ir em direitura deitar nos aos pés de S. M. para lhe descobrir a situação em que nos achavamos; mas não havendo tido a felicidade d'obter huma audiencia a esse tempo, não pudemos dar conta deste facto senão a 9 do corrente, dia em que S. M. a Rainha houve por bem mandar avisar a Mr. Bohmer, para que fosse a *Trianon*. Eis-aqui os factos taes quaes se passarão desde a origem desta negociação, e que attestamos em consciencia, e debaixo da nossa palavra d'honra.

L I S B O A.

Sessão da Academia Real das Sciencias de 4 de Julho de 1786.

O Socio Antonio Cactano do Amaral deo principio á Sessão por hum ajustado discurso d'abertura, mostrando a propriedade com que o anno Academico principiava no dia de Santa Isabel, que aquella Sociedade tem escolhido para sua Patrona. Varios outros Membros lerão eruditas e instructivas Memorias, e a Sessão se concluiu pela leitura que fez o Secretario da Academia do seguinte

PROGRAMMA.

A Academia desejando cooperar, do modo que lhe era permittido, para a perfeição, e augmento da industria Nacional, como pela sua constituição se propozera,

excitando tambem por meios competentes a curiosidade e emulação dos seus compatriotas á melhor pratica das Artes uteis, especialmente da Agricultura, tinha proposto quatro premios, além de outros, para os creadores de bichos de seda; que mostrassem ter creado neste anno, no Termo de Lisboa, mais de 15 arrateis de casulos. Em consequencia desta promessa, tem a Academia premiado os unicos concorrentes que se offerecerão, e que provarão ter satisfeito ás condições, que por ella tinham sido requeridas; a saber: *Joanna Serrier*, por ter feito nesta Corte huma criação de bichos de seda, que lhe produziu 186 arrateis de casulos, além dos que reservou para semente, da que pertence fazer no anno seguinte: *Martinho José*, morador no sitio da *Sete Rios*, Freguezia de *S. Sebastião da Pedreira*, e Julgado de *Bemfica de baixo*, por ter creado 70 arrateis de casulos: e *João Baptista Danino*, assilente no lugar do *Pinheiro*, Freguezia e Julgado de *Lourés*, cuja criação de bichos lhe produziu 45 arrateis de casulos.

Persuadida a Academia da utilidade, e boa accitação destes meios, tem resolvido continuar ainda a empregallos, com o mesmo fim de promover o aproveitamento, e propagação das Amorçicas, para augmento da criação dos bichos de seda, propondo outros tantos iguaes premios, que são do valor de 240000 reis cada hum, com huma Medalha de prata, para os quatro creadores que mostrarem do mesmo modo, com attestações authenticas, ter creado no anno de 1787, dentro do mesmo Termo, a maior quantidade de seda para cima de 15 arrateis de casulos: mas com declaração, que para deus dos ditos premios serão preferidos os que no referido anno começarem a crear de novo bichos de seda, ainda quando o excesso sobre os quinze arrateis de casulos seja menor em comparação do que apresentarem os antigos creadores, e que todos os concorrentes offererão á Academia os seus Documentos, logo que acabar o tempo das criações, para se poderem fazer as diligencias precisas, e declararem-se os premiados na Assembleia publica de 4 de Julho.

Não tendo neste anno concorrido Memorias sobre os assumptos ordinarios das classes da Academia, torna ella a propôr para o anno de 1789, os seguintes: *O Methodo de tirar as equações dos Planetas das observações, accommodando-o principalmente á determinação das desigualdades da Lua*, com premio de brado, isto he, do valor de 1000000 reis: e a *Tradução Portugueza das Georgicas de Virgilio em prosa, ou em verso, illustrada, e supprida não só com a explicação Filologica, e Poetica que parecer competente, mas com a doutrina, e noticias que nos deixárão outros Authores naquella materia, especialmente as que pertencem, ou puderem ser applicadas ao nosso Paiz, fazendo-se, sempre que tiver lugar, a dita applicação com as averiguações, e exame do que nelle se pratica*; com declaração, que havendo neste assumpto duas Memorias, que desempenhem á satisfação da Academia, serão ambas premiadas com premios do valor ordinario de 500000 reis cada hum, ainda que não contenhão mais que a traducção de hum só livro, qualquer que seja: e advertida tambem a circumstancia, que sendo as traducções em numero iguaes, terão preferencia as que forem feitas em verso, ou em prosa e verso. Reservando a Academia o premio proposto para o descobrimento do modo mais facil, e menos dispendioso, de tirar do sal marinho, ou commum a base Alkalina, de fórma que possa ella, desembaraçada do acido, servir nas fabricas, e servir ao commercio deste Reino, para ser dado ainda antes do referido tempo, logo que seja utilmente desempenhada, propõe de novo em lugar d'elle para objecto do terceiro premio ordinario do dito anno, o *Exame, e Descripção Topografico-medica de Lisboa, attendidas as circumstancias do seu clima, e situação; a analyse, e variações da Atmosfera; os alimentos, e modo de vida em geral dos seus habitantes, com a possível collecção de factos bem averiguados para o conhecimento da natureza das molestias endemicas, e epidemicas desta cidade.*



Terça feira II de Julho 1786.

CONSTANTINOPLA 7 de Maio.

O Barão de *Dedem de Gelder*, Embaixador dos *Estados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, teve a 13 do mez passado a sua primeira audiencia do novo *Grão-Vizir*, que o recebeu da maneira mais attenciosa. O *Capitão Baxá* se fez a vésa a 21 na frente da sua Esquadra, composta de 24 navios de guerra, com as ceremonias de costume: elle desceu hum pouco para lá do Serralho, e obrigado pelo vento contrario ancorou na costa d'*Asia* perto desta capital. Logo que o *Grão-Almirante* partiu, se declarou aqui hum grande descontentamento acompanhado de varios incendios, de forte que para se restabelecer a tranquillidade, será forçoso fazello retroceder. Na propria tarde que a Esquadra desafferrou, houve hum incendio muito perto do Serralho, e no dia seguinte outro em *Galata*, onde 10 grandes moradas de casas se queimáráo. Este successo occasiou muitos desastres: o *Grão Vizir* ficou ferido na cabeça por haver hum edificio vindo a terra: varias pessoas ficarão mortas, e huma guarda de 50 homens sepultada debaixo das ruinas.

O Governo nunca cuidou tanto na Marinha como agora: 12 galiotas se achão já prestes a dar á vésa para augmentar a Esquadra do *Capitão Baxá*. Dizem que estes vasos serão provavelmente enviados a *Alexandria* para subjugar *Mahmoud Baxá*, visto que as forças, que se achão debaixo do mando do *Baxá de Romelia*, não são sufficientes para reprimir aquelle rebellado, que se torna cada vez mais formidavel, e vai continuando as suas pilhagens com mais crueldade do que nunca.

As perturbações da *Georgia* continuão a excitar a attenção do Ministerio, que as fomenta simuladamente quanto lhe he possível: isto porém se deve fazer com a maior prudencia e circumspecção para não dar que suspeitar á *Russia*, por quem os Principes daquelle paiz são protegidos.

A noticia que correo de que *Seich Mansur* fora derrotado por hum destacamento de *Russianos*, não se confirma: assegura-se pelo contrario que aquelle supposto Profeta se acha presentemente perto de *Silifria* na frente d'hum consideravel Exercito. Segundo as ultimas cartas da *Georgia*, o dito Impostor tem notavelmente augmentado as suas forças; e debaixo do pretexto de ser hum reformador da Religião, e Chefe de nova seita, vai extendendo o seu poder e dominio. Nestas circumstancias os *Russianos* se vem muito embaraçados por não saberem como hão de dispersar hum numeroso Exercito, que pensa achar se commandado por hum Santo, e que he senhor de postos inacessiveis e bem fortificados.

ITALIA. *Venezia* 10 de Junho.

Dois objectos põem presentemente a nossa Republica na maior confusão. As nossas desavenças com os *Tunefinos* são a origem de interminaveis despesas em viveres, munições, e em equipar os nossos vasos para foster as forças da Esquadra commandada pelo Cavalheiro *Emo*. Todas estas precauções não tem cooperado para terminar a guerra: e as insignificantes vantagens que daqui temos tirado, estão longe de poder refarcir a despesa que estas expedições requerem. O segundo motivo do nosso sobresalto he ainda mais des-

agradavel; por quanto o Baxá de *Scutari* faz a guerra nos territorios *Venezianos* ainda mais que nos da sua propria Nação. Segundo escrevem de *Cattaro*, hum dos seus destacamentos, que constava de 400 homens, tendo-se approximado a huma villa que fica perto da fortaleza de *Budoa*, se preparava para a saquear; mas havendo o projecto confiado na dita fortaleza, esta mandou 800 homens em soccorro dos habitantes, que fizeram retirar o Inimigo sem effusão de sangue. O proceder da *Porta* se torna cada vez mais problematico, nem já se pôde confiar nas suas promessas; por quanto o Exercito, que enviou para subjugar o dito Baxá, não muito disposto, sem dúvida, a travar combate com hum guerreiro que tem espalhado tão geral terror, he hum tranquillo espectador das marchas e contramarchas, que elle tem a audacia de fazer á sua vista; e assim longe de procurar por modo algum submettello, nem sequer tenta pôr termo ás suas incursões, as quaes todas são feitas á custa dos vassallos do Imperio *Ottomano*, ou dos desta Republica. Reccia-se aqui muito que a inacção das *Tropas Turcas* seja com o consentimento do *Divan*, e que o Baxá de *Scutari* tenha só o nome de rebellado, sem que a *Porta* o considere comotal. Até se diz que o Ministerio *Ottomano*, inclinándose á guerra, mas não ousando declaralla por não desagradar ao Sultão reinante, segue a expressada conducta, para fazer com que a Republica seja a aggressora; mas a *Porta* se achará enganada, se pensa sair bem deste projecto, visto que algumas Potencias formidaveis só esperão por huma tal occasião para fazer marchar as suas *Tropas* contra os *Turcos*, e pôr em execução o plano formado, ha muito tempo a esta parte, contra o Imperio *Musulmano*.

Roma 6 de Junho.

Ha algum tempo se tratava d'augmentar os tributos para supprir á extenuação das rendas pontificias; e o povo *Romano* mostrava a este respeito hum grande descontentamento. Sem embargo porém se acaba de publicar para este effeito huma Or-

denança, pela qual se fixa o numero das Alfandegas em 81, e se sujeitão a hum imposto de 60 por cento todas as mercadorias vindas dos paizes estrangeiros, sem excepção alguma. Calcula-se que esta nova tarifa produzirá ao menos hum milhão de escudos por anno. Por outra parte com tudo as nossas Fabricas gozará d'huma gratificação de meio por cento em todas as mercadorias que mandarem para os paizes estrangeiros, com tanto que sejam de boa qualidade.

O Grão-Mestre de *Malta* deo ha pouco á Corte de *Napoles* huma prova da sua afeição, enviando ao General *Acton*, Ministro d'Estado do Rei das *Duas Sicilias*, o Habito daquela Ordem: e ao mesmo tempo fez com que o seu Embaixador, junto da *S. Sé*, requeresse ao Papa hum Breve, pelo qual se deroguem as Constituições da Ordem, e se dispense o dito General da necessidade d'ir a *Malta* para fazer as caravanas de costume. Quanto ao mais, posto que Mr. *Acton* continue a gozar de todo o favor de *SS. MM. Sicilianas*, parece que a tranquillidade não se acha ainda restabelecida naquella Corte. Na noite de 12 de Maio (escrevem de *Napoles*) hum Destacamento de *Granadeiros* prendeu no caminho de *Caserta* hum criado da Casa Real, tirando-se lhe as cartas que levava: ellas porém serão pouco depois entregues ás pessoas a quem se dá rigião. No dia seguinte se prendeu igualmente D. *Domingos Spinelli de Cariati*, o Major D. *João Baptista Trapani*, o Presbytero D. *Pedro Gaita*, dous Officiaes da Secretaria d'Estado do Marquez de *Caracciolo*, e D. *José Garcia*, que foi Secretario da Embaixada do Principe de *Raffadale* na Corte de *Madrid*. Todos estes prezos serão conduzidos ao *Castello*; mas não se sabe por ora qual foi a causa da sua reclusão.

Florença 7 de Maio.

O Grão-Duque, voltando d'hum gyro que deo por huma parte da *Tojcana*, chegou a esta capital a 16 do corrente. No dia seguinte partio para *Castello*, donde actualmente se acha a sua Augusta esposa com

com as Arquiduquezas. Na noite de 16 o Duque de *Cumberland*, irmão do Rei d' *Inglatterra*, e sua esposa, chegaram aqui igualmente. S. S. A. A. R. R. se tem occupado em ver o que ha de mais curioso nesta cidade, e tem honrado o theatro com a sua assistencia.

Escrerem de *Mantua*, que a 12 do mez passado chegou alli o Duque de *Glocester*, tambem irmão de S. M. *Britanica*, com a Duquesa sua esposa, seus Augustos filhos, e huma numerosa comitiva. Depois d' examinareem os edificios publicos, e tudo o que acháráo digno da sua curiosidade, S. S. A. A. a 14 continuarão a sua viagem, tomando o caminho de *Veneza*.

L I O R N E 9 de Junho.

Aqui se recebêráo novas cartas de *Tunes*, em data de 21 do mez d' *Abril*, as quaes contém as particularidades seguintes:

» A Esquadra *Veneziana* continúa á vista de *Sfax*: e sem embargo de não haver conseguido grandes vantagens, ella se tem posto em estado de renovar os seus ataques, não esperando para isso mais que hum vento favoravel. A Praça porém recebe diariamente soccorros d' *Argel* e *Tripoli*, que fazem duvidar que os *Venezianos* sejam bem succedidos. O Rei d' *Argel* enviou varias embarcações para servir a cidade sitiada, e ainda se esperão outras. Vão-se continuando a fortificar todos os postos: o Rei examina pessoalmente as obras, e anima as pessoas empregadas nellas com distribuições abundantes. Em *Tunes* se estão fundindo canhões novos de bronze, debaixo da direcção de dous Fundidores, hum *Turco*, e o outro *Europeo*.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 20 de Junho.

Os Principes *Ernesto Augusto*, *Augusto Frederico*, e *Adolfo Frederico* devem partir dentro de 15 dias para o Seminario de *Gotingue*, que dista d' *Hanover* cousa de 33 milhas *Inglezas*, onde devem completar a sua educação.

Não ha muitos dias se enviáráo de *S. James* por hum Mensageiro do Rei a In-

signias da Ordem da Jarreteira ao Principe *Eduardo*, que deve ser revestido com ellas em *Hanover*. O Duque de *York* he quem deve representar o Soberano nessa occasião.

Hum dos dias passados se entregou ao Rei huma caixa de diamantes vindos da *India*, e de grande preço: como tem corrido diversos ventos sobre a origem deste importante presente, parece-nos acertado transcrever a seguinte relação, que foi publicada pelo Major *Scott*. » O *Nizam* de *Decan* enviou a *Bengala* huma caixa de diamantes lacrada, dirigida a Mr. *Hastings*, a fim que este os presentasse ao Rei logo que chegasse a *Inglatterra*. Havendo porém Mr. *Hastings* partido para o Reino, primeiro que os diamantes chegassem a *Calcutta*, foram por conseguinte confiados a Mr. *Church*, Capitão no 102.º Regimento, que voltou a *Inglatterra* no navio denominado o *Hinchinbroke*. A voz de que os referidos diamantes erão d' immenso valor se havia espalhado: e quando o *Hinchinbroke* foi arrojado pelo rio de *Bengala* abaixo, hum lascar aproveitando-se da confusão, arrombou os cofres do Capitão *Church*, e se apoderou da caixa dos diamantes. Esta porém foi tirada do seu poder primeiro que elle a abrisse, e depois entregue a Mr. *Crofts*, Agente de Mr. *Johnstone*, que se acha na Corte do *Nizam* como Residente. Mr. *Crofts* mandou os diamantes para *Inglatterra* em hum dos navios que ultimamente chegarão, confiados a Mr. *Blair*, que he cunhado de Mr. *Johnstone*. Mr. *Blair* os entregou a Mr. *Hastings*, e este ao Major *Scott*, que fez delles entrega ao Lord *Sidney*, por quem forão presentados a S. M. »

Hum dos primeiros Joalheiros desta capital tem declarado que hum dos sobre-ditos diamantes he quasi de tão grande valor, como o principal diamante que possui o Rei de *França*, a que vulgarmente se dá o nome de *Diamante de Pitt*.

F R A N Ç A.

Verjalhes 18 de Junho.

O Arquiduque *Fernando*, Governador da *Lombardia Austriaca*, e a Arquiduquesa sua

sua esposa, que se achava aqui debaixo do nome de Conde, e Condessa de *Nellemburg*, se despedirá hontem de SS. MM.

O nosso Soberano partirá a 21 deste mez para *Harcourt*, donde irá no dia seguinte a *Cherburgo* para examinar as obras que alli se estão fazendo. Depois de se demorar os dias 23, 24 e 25 em *Cherburgo*, S. M. tornará a partir dalli a 26 para ir pernitar a *Coen*, d onde irá a 27 ficar ao *Havre*; no dia seguinte, depois de jantar em *Rouan*, irá pernitar a *Gailon*, donde se restituirá a esta residencia a 29 do corrente.

Paris 20 de Junho.

Em quanto não houver algum novo successo que concilie a attenção do Público, as circumstancias relativas á grande causa do collar continuará a ser o assumpto da sua curiosidade. Achão-se a este respeito as particularidades mais interessantes em hum Diario * do que se passou no Parlamento a 30, e a 31 de Maio, que aqui se tem divulgado, e que todos procurão ler com grande ansia.

O Conde de *Cagliostro*, e sua esposa, depois de terem sahido da *Basilha*, esperavão poder ficar em *França* em razão de terem sido julgados innocentes: mas por se haverem queixado da injustiça que lhes fora feita, e dizerem que o Barão de *Breteil* lhes devia reparar os danos que lhes causara a prisão, receberão ordem de sair de *Paris*; e depois disso outra, para que sahisses do Reino dentro de tres semanas. Madama la *Motte* se acha ainda preza: depois que lhe intimarão a Sentença, ella entrou em tal furor, que não encontrando outra alguma com que poder matar-se, lançou mão d'hum vaso que lhe ficou a geito, e o espedaçou na cabeça, ferindo-se bastante com hum dos cocos no peçoço: o que fez com que actualmente tenha sempre a seu lado hum guarda que a vigia. Tinha-se dito que a pena afflictiva lhe

fora perdoada pelo Rei; mas agora se sabe que a especie de dilacão, de que ella goza, não he devida á Corte, mas tão sómente ás ferias do Parlamento. Portanto não se duvida já que esta se passe pela Sentença proferida contra ella, se a sua ascendencia não for tal, como ella tem procurado persuadir a todos. A sua genealogia se vai examinando; e dizem que varios dos seus titulos são falsos e suppostos. Pelo que toca á donzella *Oliva* tinha-se dito que ella havia morrido; mas soube-se depois que ella voltou a *Paris*, e que até teve o valor d'ir ainda huma vez á *Basilha* para agradecer ao Governador a bondade com que a tratára.

LISBOA 11 de Julho:

A 6 deste mez foram reconduzidas em solemne Procição de Palacio d'*Ajuda* para as suas respectivas Igrejas as Imagens de N. S., com os titulos *das Necessidades*, e *do Livramento*. A Rainha N. S., e as Serenissimas Senhoras Princeza, e Infantas assistirão á entrada das Imagens na duas Igrejas, havendo-se anticipado a Procição, que foi composta do Clero das Reaes Capellas d'*Ajuda*, e da *Bempasta*, da *Basilica de Santa Maria*, e de todo o corpo da Patriarcal, officiando com pluvial, e mitra o Excellentissimo Principal *Mendoça*. Os Serenissimos Senhores Principe, e Infante, acompanhados dos Grandes, e criados da Casa, seguirão os Andores, que serão levados pelos Grandes, e no fim por SS. AA. Todo o caminho esteve guardado com os Regimentos d'Infanteria: e hum imenso concurso augmentou a solemnidade d'este acto.

No mesmo dia S. M. e toda a Real Familia serão d'imir ao Palacio da Praça do Commercio, onde actualmente se achão. S. M. desde o dia 7 tem tomado os banhos das *Alcacerias*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 48 $\frac{3}{4}$ a 49. *Genova* 680. *Paris* 432. *Londres* 67. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 14 de Julho 1786.

VALAQUIA 10 de Maio.

A Mudança de fortuna que experimentou o nesso Hospodar *Draco Suzo*, vendo-se despojado do governo deste Principado, e substituido por *Nicolo Mauroceni*, primeiro Interprete do Grão-Almirante, acaba de receber huma especie de lenitivo, se he que o ter hum companheiro na desgraça pôde servir de consolação. A' sua demissão se seguiu, dentro de pouco tempo, a do Principe *Maurocordato*, Hospodar de *Moldavia*. O successor que a *Porta* lhe deu he o primeiro Interprete *Monolacho Rossetto*: ignora-se inteiramente o motivo que ella teve para este proceder. Huma carta de *Constantinopla* contém a respeito do novo Hospodar de *Valaquia* as particularidades seguintes.

• O Principe *Mauro-Jeni* ou *Mauroceni*, novo Hospodar de *Valaquia*, recebeu a 24 d' Abril, com grande apparato, a honra das tres Caudas, e ao mesmo tempo huma Guarda d' hum Official com 50 *Galiogis*, que o deverão sempre acompanhar: honra de que nenhum dos seus Predecessores gozou até agora. No principio do mez que vem elle partirá para *Bucharest* com huma comitiva sumamente brilhante. A mercê feita a este valido do Grão-Almirante causou ao principio grande fermentação entre os *Gregos*, seus compatriotas: porém hum dos seus antagonistas mais acerrimos pagou caro pelos esforços que fez para atalhar a sua fortuna: este foi *Mr. Petracki*, Grego de Nação, mas que era aqui protegido pela *Suecia*. Por espaço de 14 annos, que, como Director da Casa da Moeda *Ottomana*, foi encarregado de receber todo o ouro e prata para a fabricação do dinheiro novo, elle havia accumulado consideravel riqueza, e era muito attendido, havendo com especialidade gozado da estima do precedente Grão-Vizir, cuja infeliz sorte he bem notoria: o que fazia com que fosse pouco afeccionado ao Capitão *Baxá*. Com tudo desde a ultima revolução no Ministerio, a prudencia pedia que elle disfarçasse os seus sentimentos; mas em vez de contemporizar com o Grão-Almirante, seguindo o que a sua propria paixão lhe ditava, e cedendo ao impulso de varias familias *Gregas*, não menos cióas que elle do adiamento de *Mauro-Jeni*, empredeu fazer que não fortisse effeito o empenho com que o Capitão *Baxá* se interessava pelo seu Interprete. Nette intento elle dirigiu ao Grão-Senhor huma Memoria anonyma, na qual *Mauro-Jeni* era representado como hum homem das peiores qualidades, e igualmente se tocava no seu Protector, e no Grão-Vizir actual. Havendo o Sultão communicado a dita Memoria aos seus dous Ministros, estes dentro de pouco tempo conseguirão saber quem era o seu Author. Apenas *Mr. Petracki* foi reconhecido por tal, os meios de vingança se apresentarão muito facilmente: como a sua riqueza era bem notoria, accusarão-no d' haver accumulado huma enorme somma de dinheiro á custa do Erario Imperial. Assim a 10 deste mez elle foi lançado na cadeia, o que igualmente se fez aos seus criados, pondo-se o sello em todos os seus effeitos. O processo dentro de pouco tempo se decidiu: por quanto a 18 este infeliz foi degollado, e os seus bens confiscados, sem que

de

de nada lhe aproveitasse a intercessão do Ministro de *Suecia*, nem o empenho com que dizem procurára valer-lhe o Príncipe *Selim*. O Capitão *Buxá* para fazer maior especie no povo, a quem a prisão do dito *Grego* havia ao principio causado grande admiração, tinha disposto as cousas de sorte, que ao tempo que se cortava a cabeça a este desgraçado, *Mauro-Jeni* foi decorado com a Coroa de Hospodar, de maneira que ao sair do *Divan*, viu o cadaver do seu Inimigo exposto junto dos muros do Serailho com huma inscripção, dizendo « que elle havia roubado o Fratio Imperial, e feito pouco caso das ordens, que lhe foram intimadas, havia algumas semanas, » da parte do Soberano, que era prohibido a todo o Christão, sob pena de morte, o « entremetterse em negocios, concernentes ao Ministerio *Ottomano*. » Depois d'estar o seu corpo exposto assim, por espaço de tres dias, os seus amigos o compráram ao Executer da justiça por 250 pitucas para lhe darem sepultura.

COPENHAGUE 22 de Maio.

A esquipagem, que deve conduzir o Príncipe Real a *Travendahl*, se mandou pôr prompta para o fim do mez, em cujo tempo S. A. partirá desta capital, e estará ausente causa de quatro mezes, durante os quaes irá a *França*, *Hollanda*, e *Inglaterra*. A viagem por marresta pósta de parte.

ALEMANHA. Vienna 7 de Junho.

Aqui chegarão ha pouco de *Liege* dous Deputados com ordem de receber a investidura dos feudos dependentes d'elle Imperio, que o Príncipe Bispo possui.

O Embaixador de *Russia* entregou ultimamente ao nosso Monarca despachos da sua Corte, entre os quaes se achavão os mappas, ou Cartas Geograficas, que ultimamente se formáram da *Georgia*, *Crimea*, e de todas as novas possesões da *Russia*, desde a foz do monte *Caucaso* até ás fronteiras dos seus antigos dominios. A entrega da Carta Geografica da *Georgia* indica, segundo algumas pessoas pensão, que brevemente haverá successos importantes.

O Barão de *Vanswycken*, Presidente da Junta Aulica d'Estudos e Censuras de livros, está formando, por ordem suprema, hum catalogo dos nossos melhores Authores ou Escriptores, deitando S. M. dar hum decente meio de subsistencia no seu serviço a todos os vassallos de talento que se acharem desoccupados.

Os Membros d'outra Junta de criticos, authorizada para ter inspecção sobre os Sermons dos Parocos e Prégadores, estão encarregados de ir pessoalmente ouvir os discursos Evangelicos, e as explicações da doutrina, com especialidade nas aldeas, para remediar com maior conhecimento os defeitos, e atalhar na sua origem todas as devoções supersticiosas e abusos do pulpito: para o que dão conta de quanto observão á Junta aulica Ecclesiastica, a fim que se tomem as medidas convenientes.

Berlin 6 de Junho.

O nosso Soberano se acha presentemente em *Potsdam*, onde por parecer dos seus Medicos está tomando banhos de vapor, como o ultimo remedio para remover aquellas contracções do systema nervoso, que S. M. padece ha algum tempo.

Escrevem de *Semlin* que a 4 de Maio passara por alli hum Dervisso, que no dia seguinte proteguira na sua viagem para *Buda*, indo acompanhado por dous *Turcos*, que o precedião a cavallo, e que estão encarregados de prover ás suas precisões, subministrando-lhe pão e agua, porque elle não usa d'outro alimento. A grande multidão de gente, que se juntou para o ver passar, procurava com especialidade saber o motivo da sua viagem, e do regimen austero que elle observa. Tudo quanto se pôde alcançar he que elle hia de peregrinação a *Buda* para visitar huma Mesquita, que ainda existe naquella cidade.

UTRECHT 12 de Junho.

A cidade de *Wyk* escreveu aos Estados huma carta em termos muito energicos, pela qual renova a protestação que fizera contra os passos que se tem dado para o pri-

privar da soberania; e declara que se os Estados intentão usar de violencia, ella está determinada a abalançar-se a tudo por preservar a sua independencia, e repellir a força pela força. A mesma cidade dirigio outra carta ao Tribunal de Justiça, reprovando o proceder deste, como contrario á Constituição.

Os Estados resolverão ultimamente ordenar aos Conselheiros Deputados da Provincia que escrevessem aos habitantes da referida cidade em termos brandos, rogando-lhes que soltassem hum Membro do Tribunal de Justiça, que tem puzto em prisão, e ao mesmo tempo que prohibissem que o Conde de *Rechteren*, Grão Balio de *Wyk*, procedesse contra o prezo. Aquelles habitantes porém não querem por modo algum entregar o dito prezo, em quanto se lhes não der satisfação pelo que chamão huma violação do seu poder territorial. Tudo contribue para os fazer inflexiveis. Huma sociedade em *Rotterdam* votou huma somma de 100 florins, que servirá para supprir as precieões dos ditos habitantes, e para a defesa do lugar: varias outras cidades vão seguir o mesmo exemplo, e actualmente se vão fazendo *Collectas* para este fim.

HAIA 15 de Junho.

Em resposta á Memoria que o Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, apresentou aos *Estados Gerais* a 21 d'Abril, SS. AA. PP. fizeram entregar ao dito Fidalgo noma Resolução * em data de 31 de Maio, pela qual vivamente significo a sua sensibilidade as expressões contidas na dita Memoria.

Ecrevem de *Bruxellas*, que por huma Ordenança Imperial se determinára aos Arcebispos, e outras Dignidades Ecclesiasticas, aos Cabidos, Conventos, Cúras, Beneficiados, em huma palavra, a todos os Membros do Clero, que presentassem no termo de dois mezes ao Governo General das Provincias *Belgicas* huma Relação especificada dos seus bens e rendas, como tambem dos encargos e impostos, a que estão sujeitos. Esta determinação parece annunciar a reforma, de que se trata ha muito tempo.

LONDRES. Continuação das noticias de 20 de Junho.

O seguinte he o theor d'hum recado, que o Rei mandou sexta feira passada á Camara dos *Communs*: *JORGE R. S. M.* desejando que se examine o estado, e situação em que se achão as matas, bosques, e rendimentos das terras pertencentes á Coroa, a fim que estes se tornem tão proveitosos e lucrativos, quanto for possivel, recommenda á Camara dos *Communs*, que delibere sobre o expressado objecto, e dê a este respeito taes providencias, quaes lhe parecerem mais convenientes para o bem publico.

Consta-nos haver certo distincto Membro da Camara dos *Communs* formado hum plano para soccorro do Exercito, cujo soldo he agora bem como quando succedeo a revolução, em cujo tempo apenas podia chegar para as cousas mais necessarias da vida, e presentemente nem a isso pôde supprir, pelo muito que tem subido o preço dos viveres. O Official subalterno porém se acha ainda em peiores circumstancias que o soldado, visto que além das expressadas despezas tem outras a que não pôde faltar.

Algumas cartas particulares da *India* confirmo a noticia da morte de *Tippo Saib*; e accrescentão, que havendo sido ferido, e derrotado em huma batalha campal com hum dos Principes, com quem ultimamente entrara em guerra, e tendo ficado prisioneiro, o vencedor deu ordem para que o enforcassem na primeira arvore que se encontrasse, o que immediatamente se executára.

O Lord *Stormont* na sessão dos Pares de 14 do corrente expoz huma circumstancia relativa á Companhia da *India*, a qual era, que havia tal falta de dinheiro naquelle paiz, que todas as pessoas occupadas no serviço da Companhia, cujos ordenados passavão de 30 libras por mez, erão obrigadas a accetar moeda de papel.

o qual se não pôde reduzir a dinheiro na *India*, mas deve-se enviar á *Inglaterra*; o que nãoavelmente tem consternado aquellas pessoas, que se vem na necessidade de passar a dita moeda com grande rebate.

PARIS 20 de Junho.

As cartas das ilhas de *Bourbon* e *França* fazem menção que o commercio, e agricultura daquellas colonias se tornão cada vez mais florecentes. O café, assucar, anil, algodão, tabaco, tamarinho, nóz-moscada, alcanfor se dão hoje excellentemente nas ditas ilhas. Mr. *Laré*: Director do Real Jardim Botânico, que se acha estabelecido na ilha de *França*, deu parte ao Governo de como tinha preparado 40 arateis d'excellente canella das arvores da melhor qualidade, que da *India* tinhão sido transplantadas para a referida ilha: e assegura que ellas se dão bem, e que se podem facilmente propagar na ilha, tanto por enxerto, como por semente: que hum canelleiro de 5 annos se acha em estado de fornecer boa canella, e que de tres em tres annos se podem estabelecer côrtes regulares desta producção.

Todos os Officiaes *Franceses*, que partirão para *Berlin* com o intento d'assistir ás grandes manobras das *Tropas Prussianas*, ficarão frustrados no seu desígnio, visto que não principiando as ditas manobras senão a 22 de Junho, tiverão ordem para no 1.º do corrente se unirem aos seus respectivos Regimentos. Esta inopinada determinação dá muito que conjeturar.

O Conde de *Cagliostro* partio ha poucos dias desta capital, tomando o caminho de *Basilea* na *Suisa*. A Condessa sua esposa permanecerá aqui ainda por algum tempo para regular os seus negocios domesticos. Dizem que o Conde de *la Motte* se retirára para *Andrinopla*, onde, depois de haver sido circumcizado, obtivera hum posto no Exército *Turco*: e assegura-se que tendo levado consigo o producto do collar, que foi tão fatal para sua sorte, vive com toda a ostentação no *Oriente*.

Das causas celebres, além do processo do collar, serão ha pouco sentenciadas com grande satisfação do Público: a primeira he relativa á donzella *Salmon*, que havendo sido condemnada pelo Parlamento de *Rouen* a ser queimada viva pelo crime d'envenenar, foi julgada innocente pelo Parlamento de *Paris*: a segunda he a dos tres homens, que havião sido condemnados a serem alçados, e que o Conselho d'Estado julgou innocentes.

Ante-hontem ás 5 horas da tarde se lançou aos ares hum globo aerostatico no jardim de *Luxemburgo*: tinha 27 pés e meio de diametro, e o baixel a elle suspendido 5 pés e meio de comprimento, e 3 e meio de largo: foi visível em huma grande altura por espaço de 20 minutos, e he de todos, os que até agora se tem aqui elevado, o que por mais tempo se tem detido nos ares. Mr. *Tetu*, que só quiz viajar no baixel, tinha dito aos seus amigos que, se pudesse, não desceria senão ao segundo dia: e com effeito até agora se não sabe delle.

MADRID 4 de Julho.

Desejando o nosso Soberano que se verificassem com toda a individuação as noticias que tem dado do Estreito de *Magalhães* os viajantes, tanto estrangeiros, como nacionaes, e propondo-se occupar no descanço da paz com tão uteis obiectos os Officiaes da Marinha Real, ordenou se armasse em *Cadix* a fragata *Santa Maria da Cabeça*, de 36 peças, confiando o commando desta, e a direcção d'huma empresa tão importante ao zelo, e intelligencia do Capitão *D. Antonio de Cordova e Lafo*. No segundo Supplemento se dará conta desta interessante viagem, e das particularidades que a acompanharão.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXVIII.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 15 de Julho 1786.

*Nota apresentada pelo Secretario da Embaixada Russiana na Corte de Mittau
ao Grão-Conselho da Curlandia.*

HAvendo-se ha algum tempo espalhado o rumor, que S. A. S. o Duque eslavado determinado a resignar a Regencia do Ducado para a ceder ao Principe Luiz de *Wirtemberg Stutgard*, que se acha no serviço de S. M. *Prussiana*, o abaixo assignado teve da sua Soberana ordem para declarar aos Membros da Regencia, e a toda a Nobreza da *Curlandia*, que o sobredito rumor não pôde ser ouvido por S. M. Imp., senão como inverosimil; porque todo o passo desta natureza, dado da parte do Duque, ainda quando não fosse mais que meditado, não só o faria incorrer na justa indignação da Imperatriz, mas faria tambem com que esta Soberana se determinasse a empregar contra semelhante projecto as medidas mais efficazes, e taes, quaes o requerem a sua dignidade, e o bem do seu Imperio.

S. M. Imp. espera por tanto que os Membros da dita Regencia, como tambem a Nobreza e os Estados, se não inquietaráo de sorte alguma com semelhantes rumores; mas tambem que da sua parte se recusaráo a toda a especie de consentimento, e não testemunharáo a menor condescendencia, se contra toda a expectação se chegarem a fazer contra S. M. Imp. algumas tentativas desta natureza, ou a favor do sobredito Principe de *Wirtemberg*, ou de quem quer que seja; pois devem saber, que assim como pela sua confiança se tornaráo dignos da benevolencia e protecção de S. M. Imp. o consentirem d'humã maneira pouco premeditada em insinuações e intrigas estrangeiras, fará ao contrario com que S. M. Imp. se determine a testificar-lhes toda a sua indignação.

Mittau 4 de Maio 1786.

Resposta dos Estados de Curlandia á precedente Nota.

Convencidos que S. M. a Imperatriz de *Todas as Russias* se digna, com os sentimentos mais graciosos e afeiçãoados, tomar parte nos successos, que interessão essencialmente á *Curlandia*, os abaixo assignados não podem considerar com o reconhecimento mais respeituofo o conteudo da Nota apresentada a 4 por Mr. *Nettbeck*, Conselheiro e Encarregado de Negocios, senão como hum novo testemunho daquelles sentimentos generosos, com que S. M. Imp. se digna honrallos. Ao mesmo tempo elles tem a honra de dar a saber ao dito Conselheiro, e Encarregado de Negocios, que S. A. o Duque contradisse ha pouco formalmente, e da maneira mais expressa, o rumor que se divulgava de que queria resignar o governo a favor do Principe Luiz de *Wirtemberg*, declarando-o por humã fabula alheia de toda a verosimilhança: do que o Barão de *Mesmacher*, Ministro de S. M. Imp., foi informado antes de partir para *Petersburgo*.

Os abaixo assignados podem acrescentar com toda a energia, que lhes inspiráo a verdade e a sinceridade dos seus sentimentos, que elles não cessaráo jámais de fa-

zer todos os seus esforços por merecer pela sua conduta a ventura que lhes resulta da affeição, graça e benevolencia inestimavel da grande e sábia Soberana de *Todas as Russias*.
Mittau 5 de Maio 1786.

Memoria instructiva da maneira com que Bohmer e Bassanges tratarão com o Cardeal á venda do seu grande collar de brilhantes, que elle comprou para a Rainha, e que foi apresentada a S. M., da qual se faz menção na precedente.

A 24 de Janeiro do presente anno (1785) o Cardeal de Rohan foi a casa de Mrs. Bohmer e Bassanges, e lhes pediu que lhe mostrassem diversas joias. Elles se aproveitaram desta occasião para lhe fazer ver o grande collar de brilhantes, como huma collecção unica e rara neste genero. O Principe, depois de o haver examinado, lhes disse « que tinha ouvido fallar desta peça, e que se achava encarregado de vir » saber qual era o ultimo preço por que se dava. » Elles responderão « que o de- » sejo que tinham de se ver livres de semelhante peça, cuja demora em seu poder » lhes era, havia largo tempo, muito onerosa, fazia com que se determinassem a fi- » xar o ultimo preço, por que a davão, em hum milhão e seiscentas mil libras, » posto que a dita collecção, feita com summo trabalho e diligencia, lhes custasse » muito mais. » E acrescentarão « que o sobredito collar fora avaliado neste preço » por Mrs. Dogny e Gaillard, havia mais de seis annos, quando o Rei desejou com- » prallo: que desde esse tempo os juros accumulados lhes causavão huma perda con- » sideravel; que não obstante se havião resolvido a conservar a referida peça, espe- » rando que terião algum dia a felicidade de a vender á Rainha, por ser huma joia » digna d'huma tão grande Soberana: mas que desvanecendo-se esta grata esperanza, » ao que parecia, tomárão o partido d'enviar o desenho deste collar á Princesa das » Asturias, e a cada momento esperavão a ordem de mandar a propria joia para Hes- » panha. » — O Principe responde « que elle daria conta da conversação que ti- » vera conosco, e que se encarregava da compra do collar; que não era para elle; » mas que, se a negociação tivesse effeito, estava persuadido que accitariamos com » satisfação o ajuste que nós fosse proposto pelo Comprador. » Elle nos avisou ao mesmo tempo, que ignorava se lhe seria permitido nomeallo; mas que no caso que o não pudesse fazer, faria hum ajuste particular. Elle nos disse tambem « que as suas instruc- » ções determinavão que tratasse este negocio só com Bohmer, o qual não querendo » negociar hum objecto tão consideravel, sem que seu Socio o soubesse, era por con- » seguinte necessario que elle anticipadamente procurasse receber outras instrucções, » para saber se poderia tratar com Mrs. Bohmer e Bassanges juntamente; » o que terminou a sua primeira conferencia.

Dous dias depois desta conversação, o Principe nos mandou chamar a ambos a sua casa, e nos disse « que as suas informações o autorizavão para tratar com Boh- » mer e seu Socio, debaixo da expressa recommendação, que observariamos o maior » segredo » o que havendo-lhe promettido, elle nos communicou as proposições, que estava encarregado de nos fazer para a compra do collar, e que erão as seguintes.

O ultimo preço do collar será fixado por Mrs. Dogny e Gaillard, no caso que o preço de 1.600.000 libras, por que o pertendem vender, pareça muito excessivo. O pagamento do preço em que se tiver convindo, não começará senão dentro de seis mezes, e então por huma somma de 400.000 libras, e de seis em seis mezes da mesma sorte. Poder-se-ha facilitar o socego ao vendedor, dando-lhe delegações que elle poderá propôr aos seus crédores. As ditas delegações não annunciarão o primeiro pagamento, senão dentro de seis mezes. Se as condições convierem, o collar deverá ser entregue segunda feira ao mais tardar (que era o 1.º de Fevereiro.)

Havendo-nos o Principe perguntado, depois de lidas estas proposições, se ellas nos convinhão; e havendo-lhe respondido que *sim*, elle requereu que nos puzesse-
mos a nossa acceitação, o que fizemos em data de 27 de Janeiro: e isto terminou a segunda conferencia.

No 1.º de Fevereiro pela manhã, o Principe escreveu hum Bilhete pela sua mão, mas sem se assignar, concebido nestes termos: *Eu desejava que Mr. Bohmer e seu Socio viessem a minha casa esta manhã o mais breve que fosse possível, com o objecto de que se trata.* Immediatamente fomos a casa do Principe, e lhe levamos o grande collar. Elle nos deo a saber nesta conferencia, que S. M. a Rainha era quem comprava a dita peça, e nos mostrou para este effeito as proposições que haviamos acceito, approvadas, e assignadas por S. M. *Maria Antonieta de França.* A este respeito testemunhamos todo o nosso regozijo e satisfação: e o Principe nos assegurou, que ella entregaria o collar neste dia, dizendo-nos ao mesmo tempo « que S. M. não podia dar as delegações, de que se fazia menção nas proposições; mas que esperava que se nos havião de pagar os juros que pertendiamos, e que elle faria hum a representação a este respeito, julgando a nossa pretensão justa. » Assim terminou a terceira conferencia.

No mesmo dia 1.º de Fevereiro recebemos huma carta do Principe, escrita pela sua mão, e assignada por elle, concebida nestes termos:

Mr. Bohmer. S. M. a Rainha me deo a conhecer que a sua intenção era, que os juros do que se dever, depois do 1.º pagamento do mez (d'Agosto) sejam pagos successivamente com os capitães até total satisfação.

(Assignado) o Cardeal de *ROHAN.*

Em *Paris* no 1.º de Fevereiro 1785.

Havendo tido occasião de ver o Principe, alguns dias depois de receber esta carta, elle nos disse que nos aproveitassemos da primeira occasião que tivéssemos d'ir á presença da Rainha, para lhe significar os nossos muito humildes agradecimentos, pelo favor que S. M. se dignara testificar-nos, comprando o nosso collar. Não se havendo offerecido esta occasião favoravel, ficamos esperando por ella até ao mez de Julho passado, que o Principe nos mandou dizer, que fôssemos a sua casa. Elle nos participou que a Rainha achava o collar muito caro; que S. M. estava no intento de no-lo tornar a dar, excepto se consentíssemos em hum abatimento, que o proprio Principe fixou em 200.000 libras; com a clausula porém, que se *Mr. Dogny* arbitrasse hum preço mais consideravel, este nos seria pago. Nós ouvimos esta nova com o maior sentimento e consternação, e representamos ao Principe a deolação, e a desgraza irreparavel, a que semelhante successo hia conduzir-nos, havendo d'huma parte recusado a occasião de enviar a sobredita joia á Corte d'*Hespanha*, donde nos fora pedida por diversas vezes, e havendo por outra ajustado satisfazer a diversos dos nossos crédores nos prasos, em que o Principe nos segurára que receberiamos de S. M. a Rainha os primeiros pagamentos á conta, o que nos offereceo hum meio de cumprir com as nossas convenções. O Principe nos prometteo, que elle faria suas representações a este respeito; e tendo nós ido a sua casa, passados alguns dias, elle nos disse « que S. M. havia approvado o nosso ultimo ajuste: e que em vez da summa de 400.000 libras, que deviamos receber, receberiamos dentro de poucos dias 700.000; o que nos poria em estado de cumprir exactamente com os diversos pagamentos que nos tinhamos obrigado a fazer. » O Principe nos encarregou ao mesmo tempo que dessemos os nossos agradecimentos á Rainha; e no receio que não pudéssemos ter a ventura de satisfazer verbalmente ao que nos recommendava, nós o fizemos por escrito, que *BOHMER* entregou á Rainha.

Sendo o fim de Julho passado o prazo do primeiro pagamento ; que deviamos receber , o Príncipe nos mandou chamar para nos annunciar « que o primeiro pagamento não podia ter effeito , e que ficava differido para o 1.º d'Outubro proximo ; que entretanto elle havia recebido 30000 libras , para no-las entregar pelos juros. » Nós passámos hum recibo , no qual declaramos haver recebido esta somma de S. M. a Rainha á conta.

Ao referido se reduzem todos os factos circumstanciados , taes quaes se passarão , e que certificamos serem verdadeiros.

(Assignados) **BOHMER e BASSANGE.**

Carta escrita á Rainha por Mrs. Bohmer e Bassanges.

SENHORA. Não podemos ter maior ventura do que cusar presumir , que o ultimo ajuste , que nos foi proposto , e a que nos sujeitamos com respeito e zelo , he huma nova prova de quanto nos submettemos e dedicamos ás ordens de V. M. , e temos huma verdadeira satisfação em pensar que a mais bella peça de diamantes que existe , servirá á maior e á melhor das Rainhas.

Relação circumstanciada do que se passou nos dias 30 e 31 de Maio de 1786 no Parlamento de Paris por occasião do interrogatorio e Sentença do Cardinal de ROHAN , e dos outros réos na causa do collar.

No dia de quarta feira 30 de Maio , antes das 5 horas da manhã , todos os réos que se achavão presos na *Bastilha* por causa do célebre facto do collar , forão transportados em carruagens separadas para a cadeia da cidade. O Cardinal , acompanhado de Mr. *Delaunay* , Governador da *Bastilha* , e d'hum Official do Estado Maior da mesma , entrou no Palacio do Parlamento pelas 6 horas e meia , e foi depositado na Secretaria de Mr. *Isabeau*. Sua Eminencia estava de vestido talar de côr roxa (que he a côr do luto dos Cardeaes) com solideo , e meias encarnadas , &c. decorado com as insignias da Ordem do Espirito Santo , &c. Achando-se congregada a Grande Camara a *Tournelle* , os Ministros chamados *Gens do Roi* , entrarão e deixarão sobre a meza o Parecer , em que tinhão concluido , fechado em hum papel. Este se hia abrir , quando Mr. *Robèrt de S. Vincent* , hum dos Conselheiros , se levantou , e dirigindo o seu discurso ao Primeiro Presidente , se exprimio nos seguintes termos :

SENHOR. « Dou-vos a saber , que actualmente perante os olhos do Tribunal , até no Sanctuario da Justiça , as Leis se achão desconhecidas e violadas : hum réo , que deve ser protegido por estas Leis , que elle só vem implorar aqui , e que deve estar debaixo da sua protecção , se acha não obstante rodeado , e cercado por huma Guarda Militar. Este réo he o Cardinal de *Rohan*. Parece que conduzindo-o á presença do Tribunal , o querem todavia subtrahir á sua authority ; pois que a Guarda Militar he quem governa aqui ; pois que ella impedio a entrada a Mr. *Desbonnieres* , Advogado do réo , cujos conselhos , e pareceres nunca forão tão necessários , como nesta occasião , ao seu Cliente ; e que só pedia permissão para o confortar ao tempo de chegar á vossa presença. Eu vos rogo , Senhor , pelo que tenho a honra de vos expôr , me digais o que se deve pensar a respeito da sorte que espera o Cardinal. Eu bem vejo que se os outros réos se acharem innocentes dos crimes que se lhes imputão , se os reconhecerdes por taes , as portas da cadeia em continente se abrirão , e elles serão restituídos á liberdade.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 18 de Julho 1786.

CONSTANTINOPLA 14 de Maio.

Agora se sabe que o incendio, que houve em *Galata* no dia successivo á partida da Esquadra *Ottomana*, fôra causado por alguns Particulares, que pessoalmente pegarão fogo a varias casas. No dia seguinte o *Tesitadar* e o Commandante da Artilheria fôrão depositos dos seus cargos. Tem causado admiração que o *Capitão Baxá* se retolveste a ir em pessoa commandando a dita Esquadra, porque na conjunctura actual a sua presença parecia fazer se bem necessaria em *Constantinopla*. Daqui se infere que elle se propõe algum objecto importante, a não ser bem formada a supplicação de alguns que dizem, que chegado a certa altura o Grão Almirante entregará o commando ao seu *Kiaya* para voltar aqui. No público se assegura que elle deve ir a *Alexandria* para acabar de restabelecer a boa ordem no *Egypto*, e subjugar *Murat Bey*, que se tem tornado quasi independente da *Porta*. Entre os 27 vasos, de que se compõem a Esquadra do *Capitão Baxá*, se contão 10 náos de linha, 5 galeras, e 12 fragatas, ou embarcações mais pequenas.

Aqui succedeo ha pouco hum facto, que mal se poderia esperar da attenção que a Corte *Ottomana* tem sempre mostrado para com a *França*. Hum Cavalheiro *Polaco*, que a Corte de *Varsovia* conserva nesta cidade, mas sem caracter público, porque a *Porta* não quer admittir Ministro com o titulo da *Polonia*, tinha obtido, depois de muito trabalho, a permissão d'entregar, como Encarregado de Negocios, huma carta ao *Grão Visir*, pela qual pedia lhe fosse facultada importar certa quantidade de trigo da *Polonia* no Império *Ot-*

tomano; mas havendo constado que o transporte do dito genero se devia fazer em navios *Franceses*, o Governo não lho concedeo senão com a clausula, que o trigo seria transportado debaixo da bandeira d'humã Nação, a quem fosse permittido navegar livremente no *Mar Negro*.

ITALIA.

Napoles 12 de Junho.

O Mensageiro, que costuma levar as cartas a Corte, foi ultimamente prezo no caminho de *Caserta*, e obrigado a entregar as cartas que trazia; porém todas as que não erão suspeitas se entregárão pouco depois ás pessoas a quem se dirigião. No dia seguinte o motivo d'este inesperado successo se aclarou d'alguma sorte, prendendo-se varias pessoas de consideração, que serão depois transferidas para diferentes prizões, ou desterradas. Alguns estrangeiros, que se achavão em *Napoles*, tiverão ordem para sahir dos Estados de S. M.: e houverão grandes mudanças na Secretaria d'Estado. Não se falla publicamente nos motivos destas determinações supremas; mas a Corte de *Viena* se expedio logo hum *Proprio* para lhe dar parte do que se acabava de passar.

Seis dos nesses chaveccs, e outras tantas galeras derão ha pouco á vela, a fim de correr as costas de *Berberia*, e proteger os navios mercantes contra os corsarios.

Veneza 17 de Junho.

Havendo as Regencias d'*Argel* e *Tripoli* dado a saber á Republica, que lhes he forçoso declarar-se a favor dos *Tunizeses*, pelo prejuizo que indirectamente lhes causa o estar a Esquadra *Veneziana* no *Mediterraneo*, o Senado expedio ordem ao Cavalheiro *Emo*, para que suspenda as

hol-

hostilidades , a fim de se não ver a Republica exposta ás forças combinadas de varios Inimigos. Segundo as noticias que ultimamente tivemos , a dita Esquadra se achava surta em *Cagliari* , esperando as determinações do Governo.

Escrevem de *Constantinopla* que o Inter-nuncio da Corte de *Vienna* tivera ordem de comunicar oficialmente ao *Reis Effendi* , que o seu Soberano havia mandado formar na *Eslavonia* hum Exército de 50 $\frac{1}{2}$ homens , o qual , se a *Porta* se não prestasse por huma vez á demarcação dos limites , deverá , assim que o Imperador chegasse áquelles paizes , tomar , sem mais formalidade , posse dos districts ha tanto tempo pertendidos , sem que então possa ter lugar mudança alguma : e que o Ministro de *Russia* apadrinhára esta declaração , acrescentando , que na falta d'uma resposta satisfactoria e categorica da *Porta* se verá a *Czarina* na necessidade de cumprir com o que tem pactado com o Imperador seu Alliado. Não falta quem diga , que ao mesmo tempo ameaçara que os *Russianos* expulharião da *Cuban* aos *Tartaros* turbulentos , apoderando-se do seu paiz , no caso que o Gabinete *Ottomano* se recusasse a fazer com que os referidos povos não molestem aos *Georgianos* , nem as possessões que a *Russia* tem nas vizinhanças do *Caucazo*.

O Duque de *Glocester* , irmão do Rei d' *Inglaterra* , chegou ha pouco a esta cidade guardando o mais rigoroso incognito. S. A. se alojou em casa de *Mr. Strange* , Residente d' *Inglaterra* nesta Republica.

Roma 13 de Junho.

O Papa celebrou hum dos dias passados no Palacio do *Vaticano* hum Consistorio público , a que assistirão , além do Sacro Collegio , todas as Ordens da Prelazia , o Governador desta cidade , o Grão Condestavel *Colonna* , e todas as demais pessoas , que d' ordinario costumão assistir a semelhantes conselhos. S. S. depois das ceremonias ordinarias , deo então pela sua propria mão o capello de Cardeal ao novo Purpurado *Nicoláo Colonna de Stigliano*.

Florença 14 de Junho.

Os nossos Augustos Soberanos , tendo voltado de *Castello* a esta capital para aqui receber o Duque de *Cumberland* , irmão do Rei d' *Inglaterra* , e a Duqueza sua esposa , que viajam debaixo do nome de Conde e a Condessa de *Dublin* , estes illustres Viajantes se apeárão ao Palacio Real de *Pitti* , onde foram recebidos pelo Grão Duque e Grão-Duqueza com as meistras da mais alta distincção. Nessa mesma noite houve no Theatro da *Bergola* hum magnifico festim de baile feito em obsequio a estes augustos Estrangeiros. Depois de se demorarem aqui por alguns dias , os illustres Viajantes tornárão a partir desta cidade , isto he , o Duque para *Liorne* , no intento d' ir por mar a *Marselha* , e a Duqueza para *Bolonha* , a fim de passár dahi a *Bejançon* no *Franch-Comté* , onde encontrara o Duque seu esposo. Depois SS. AA. RR. se transferirão aos banhos de *Spa*.

Mandão dizer de *Liorne* , que o Duque de *Cumberland* chegara alli a 23 de Maio , e que se apeára em casa do Consul da sua Nação. Logo que a sua chegada se soube , o Governador da cidade foi fazer ao dito Principe os cumprimentos de costume , e teve a honra de jantar com elle. No dia seguinte S. A. foi a bordo da fragata *Ingleza* a *Andromaca* , onde o recebêrão com tres salvas d' artilheria. Esta fragata , depois d' huma salva reciproca do *Castello* de 101 tiros , se fez á vela para *Marselha*.

Bolonha 13 de Junho.

D. Francisco Mognino , depois de se haver demorado por espaço de dous dias nesta cidade , se tornou a pôr em caminho para ir á sua Embaixada de *Portugal* , acompanhado do Marquez de *Serpos Armenos* , que deve conduzi-lo até *Genova*. Ultimamente chegou a esta cidade o Ministro de S. M. *Fidellissima* na Corte de *Roma* , o qual , depois de poucas horas de demora , partio em direitura para *Veneza*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 20 de Junho.

Na sessão dos *Communs* de 9 deste mez , depois da Camara se ter formado em Deputação a respeito d' huma Memoria da *Companhia das Indias* , tendente a requerer

foccorros em dinheiro, se resolveo, em consequencia da proposição de Mr. Pitt » que a Companhia fosse authorizada para » a haver huma somma de dinheiro para » os objectos mencionados no seu requerimento, por meio da venda d'huma *Annuit* (ou renda annual) de 36 @ 226 libras 16 xelins, juros que deve pagar o » Público a Companhia por hum capital » de 1.207 @ 552 lib. esterl. 15 xelins. » Igualmente se resolveo » que a mesma » Companhia fosse authorizada para haver » outra somma de 800 @ libras para ajuntar ao seu capital de 3.200 @ 000, de sorte que viesse assim a ficar em 4 milhões » esterlin s. » O bil para transferir os Direitos dos vinhos d'Atfandega para a Ciza, havendo sido lido pela terceira vez, causou de novo os mais vivos debates. O *Alderman Newham* fellu fortemente contra esta innovação, e concluiu, declarando, que não duvidava, que quando se tivessem visto as consequencias desagradaveis, que o dito bil devia produzir, sem fazer com que as rendas públicas tivessem o augmento que daqui se esperava, então felle ferozoso revogallo. Mrs. Fox e *Sawbridge* persistirão tambem na opposição, que havião manifestado contra esta medida: os seus discursos porém não impedirão que o bil fosse approved a pluralidade de 71 votos contra 33.

Na sessão de 13 a dita Camara havendo-se formado em deputação a respeito da causa de Mr. *Hastings*, deliberou sobre o seu procedimento para com *Cheys-Sing, Rajah de Benares*, o que faz o terceiro objecto da accusação contra elle. Mr. Fox, que fallou por muito largo tempo nesta materia, concluiu o seu discurso por huma proposição tendente a que o dito Ex-Governador General fosse tido por muito culpado naquella occasião. Mr. Pitt pronunciou igualmente hum discurso, que fez huma muito grande sensação, pela imparcialidade que mostrou no exame desta parte da conducta de Mr. *Hastings*, expressando com a mesma exactidão, tanto o que era em seu favor, como a que era contra elle. E acabou declarando, que votaria a favor da proposição, que foi appro-

vada á pluralidade de 119 votos contra 79. Os outros pontos da accusação se discutirão na sessão de 15.

O Almirantado expedio ha pouco huma ordem aos Commandantes de *Portsmouth, Plymouth, e Chatani*, pela qual lhes determina que não permittão que Official algum dos que lhes estão subordinados pernitem fóra dos seus navios, nem mandem para terra, como fazião precedentemente, as suas provisões, que devem ficar a bordo.

PARIS 27 de Junho.

Aqui tinha corrido noticia que a Ordem de *Malta* requerera hum Capitulo Geral por motivo de varias queixas contra o Grão Mestre; mas estes rumores passão actualmente por falsos, e como huma invenção dos inimigos da Casa de *Rohan*, que se devião contentar com as desgraças desta Familia. Em menos de quatro annes esta illustre Casa tem perdido: 1.º as funções de primeiro Camarista; 2.º a educação dos Infantes de *França*; 3.º o Cargo d'Estimador mór, que hoje se acha na Casa de *Montmercy Laval*; 4.º o valimento do Paço, sendo certo que o Principe de *Soubise* se vio obrigado a ausentar-se do Conselho com a cruel certeza de que o Bispo de *Strasburgo* passaria a outra Familia por morte do Principe *Luiz de Rohan*. Este Principe se acha já no lugar do seu desterro. O mal que lhe sobrevio em huma perna, e que parece fora causado pelo lugar pouco sadio da *Basilha*, não he tão perigoso que se tratasse de amputação; mas era motivo sufficiente, para que se differisse a partida do Prelado, se elle não tivesse preferido a obediencia a qualquer outra consideração: o que he hum rasgo mais, que se deve ajuntar aos que tem tornado a sua desgraça tão interessante. Antes da sua partida o Cardeal pagou todas as custas do processo, que dizem importão em mais de 150 @ libras, e deo as providencias necessarias para o pagamento das suas demais dividas, que se computão em 5 milhões, entrando nesta somma as que procederão do desgraçado negocio do collar, e que se calculão em 2 milhões. Estas dividas facilmente

podem ser extintas em cinco, ou seis annos, visto que o Cardeal por huma parte intenta viver no seu retiro sem fausto algum, e por outra as suas rendas ficão sempre sendo muito consideraveis, a pezar d'haver resignado o Cargo d'Escolher mór. Ainda a este respeito o dito Principe havia mostrado o quanto se submetta ás intenções de SS. MM., e o quanto era sensível a ter incorrido no seu desagrado, enviando esta resignação por huma carta, que escreveu ao Rei, e de que tomou entrega o Principe de *Soubise*, antes que o Barão de *Bretueil* lhe intimasse a ordem do Soberano.

Madama de la Motte foi quarta feira açoitada, e marcada no atio da casa do Parlamento, e depois conduzida em huma sege d'aluguer á casa da Correcção da *Salpêtrière*, sita no suburbio desta capital, onde ficará preza por toda a vida. Esta Megera não se quiz deixar justificar sobre huma cadeira, como he costume, e se deitou por terra furiosa, de sorte que para a marcarem foi preciso que a segurassem oito guardas. Seu marido foi igualmente punido em estatua na praça de *Greve*. *Villette* se acha ainda na prisão. A pobre *Oliva* julga-se obterá alguma pensão da Rainha. Os bens que foram confiscados a *Madama la Motte*, dizem que montão a huma somma de 1200 libras turnezas. A curiosidade pública havia esperada, que ainda que o Conde de *Cagliostro* viesse a mostrar-se innocente no facto do collar, esse pelo menos houvesse d'aclear a sua origem e estado, d'huma maneira mais digna de credito do que

a extravagante exposição que elle faz na sua Memoria; mas d'este estrangeiro não se sabe agora mais do que se sabia antes do processo.

As noticias de *Berlin* annuncião que a disposição do Rei de *Prussia* causava novamente grande desaffoço, havendo aquelle Monarca tido huma recahida, que fazia recear não chegasse até ao fim do Verão hum Principe, de cuja vida talvez depende a conservação do systema actual da Europa.

LISBOA 18 de Julho.

A 13 do corrente sahirão deste porto a não, e fragatas de S. M. o *S. José e Mercês*, commandada pelo Coronel do mar *José de Mello*, tendo por Capitão de bandeira *Joaquim Francisco de Mello Povoas*; o *Tritão* commandada pelo Capitão de mar e Guerra *Pedro Maris de Sousa Sarmento*; e o *Golfinho* pelo Capitão de mar e Guerra *Manoel da Cunha Santo maior*. No dia seguinte entrarão a não o *Bom Successo*, e as fragatas o *Cifoe*, e a *Princesa do Brazil*.

No mesmo dia 13 sahio a fragata de Guerra *Hezpanhela* a *Santa Barbara*, e nduzindo para a Praça de *Cadis* 702000 patacas 9781. $\frac{7}{8}$ marcos de prata lavrada, e em barras; e 10707 barras de cobre. A extracção do cabedal naufragado em *Peniche* continúa com tão bom successo, que até o presente se tem tirado 7011805 patacas: 6307 barras de cobre; e a prata assim mencionada.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 48 $\frac{3}{4}$ a 49. Genova 680. Paris 432. Londres 67. Hamburgo 46 $\frac{1}{4}$.

Sahio á luz: Prática Criminal do foro militar para as Auditorias, e conselhos de Guerra, em 8.º preço 400 reis. = *Jacobi Tevii Bracharenfis* Opuscula & Orationes, cum Commentario de Rebus ad Divum gestis cura *Jos. Cact. Mesquita*, 8.º a 480 reis. = *Nouveau Commentaire sur l'Ordenance de la Marine*, utile aux Jurisconsultes, Negocians, & Marins, avec l'extrait des nouvelles ordenances, sur les armées navales, &c. 2. vol. 960 reis. Vendem-se na loja de *Claudio Duboux*, mercador de livros na esquina da *Cruz de Pão*, travessa de *Santa Catharina*, Bairro alto.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 21 de Julho 1786.

PETERSBURGO 31 de Maio.

A Passagem de Mercurio pelo disco do Sol se observou aqui a 23 d'Abril por Mrs. Rumowski e Inochodzow, Membros da Academia das Sciencias, e pelo Adjunto Tchernoi. O Ceo esteve sereno quasi todo o dia; o que favoreceu a observação não menos que outra circumstancia, isto he, o haver a entrada do dito Planeta começado tres quartos d'hora mais tarde do que se tinha calculado. Ainda que ao tempo desta immersão se notou huma especie de movimento oscillatorio, este não foi tão consideravel que obstasse a exacção da observação. Como porém os sobreditos Academicos trabalhão cada hum a parte, differirão entre si 50 segundos na entrada, e 19 na sahida. A observação, que se fez aqui, deve servir de grande utilidade aos Astronomos, pois ambas estas épocas forão visiveis, ao mesmo tempo que em outros Paizes da Europa não se pôde ver mais que a sahida.

A nossa Soberana cuida tão desveladamente no adiantamento da agricultura, que enviou ha pouco seis mancebos a *França*, seis a *Alemanha*, e outros tantos a *Inglaterra* para se instruirem nesta interessante arte.

STOCKOLMO 3 de Junho.

A Dieta desde que começou não tem interrompido as suas sessões: as quatro Ordens se occupão assiduamente; mas os primeiros dias se devião de necessidade empregar em preliminares. O primeiro objecto sobre que se deliberou, forão os agradecimentos que se devem dar ao Rei, seja pelos bens que resultão á *Suecia* do seu governo prudente e moderado, seja pela propria convocação da Assembleia nacional; pela prova que S. M., convocando-a, tem dado de que só, deseja reinar sobre hum povo livre; finalmente pelas seguranças, contidas no seu discurso, no tocante aos principios que S. M. quer constantemente seguir, e aos que inspira ao Herdeiro da Coroa. Quatro Senadores concorrerão da parte do Rei á referida Assembleia n'uma das ultimas sessões para propôr se concedão varias vantagens ao Exercito, durante o tempo dos exercicios e acampamentos militares. Esta proposição tão justa em si, como interessante para a Tropa, foi muito contrastada no Collegio ou Junta da Nobreza, onde ficou desapprovada por huma notavel pluralidade de votos. A ordem dos Cidadãos ao contrario se declarou a favor da proposta do Monarca: o que igualmente fez o Clero e a Ordem dos Lavradores; mas como o dito ponto não pôde decidir-se legalmente sem a approvação das quatro Ordens do Estado, he provavel fique por determinar.

COPENHAGUE 6 de Junho.

A 10 deste mez o Rei partirá para o sitio de *Friedrichsberg*, onde costuma passar o verão com toda a Familia Real, á excepção da Rainha Mãe, que não vivendo já na Corte, voltará ao seu palacio de *Friedrichsburg*. Sabbado passado o Principe de *Holslein Augustenburg* fez a visita de costume por motivo do seu casamento a todos os Ministros estrangeiros, e aos do Rei. Tres dias depois desta cerimonia, S. M. de-

clia.

clarou o dito Príncipe por Membro do seu Conselho Privado, assignando-lhe como tal hum ordenado de 160000 escudos por anno.

ALEMANHA. *Vienna 14 de Junho.*

Seita feira passada, pela volta do meio dia, pegou fogo em humes casas do suburbio chamado de *Lichtenthal*, e communicou-se tão rápida e violentamente a varias moradas vizinhas, que, a pesar da promptidão com que se lhe acudio, não se chegou a apagar de todo senão pelas 8 horas da tarde, e depois de se acharem 11 propriedades reduzidas a cinzas pelas chammas, e outras tantas demolidas para atalhar os progressos do incendio. As ruínas estiverão a arder até ao dia seguinte. O Imperador, que se achava então em *Laxemburg*, donde não voltou senão terça feira, havendo sido informado deste desastre, foi a toda a pressa ao lugar do incendio, onde a sua presença, e as ordens que deo, tornarão os soccorros nesta desgraçada occurrencia mais activos e uteis.

Antes do nosso Monarca voltar de *Laxemburg* se lhe presentou alli hum dos principaes Medicos da Imperatriz de *Russia*. S. M. o recebeu com muita affabilidade e distincção; e sentando-o a comer consigo á meza a seu proprio lado, se dignou de conversar com elle por largo tempo.

Escrevem d' *Insprack* que o Duque de *Glocester*, Irmão do Rei d' *Inglaterra*, e a Duqueza sua esposa, chegarão alli no 1.º de Junho. No mesmo dia o Duque, e no seguinte a Duqueza fizeram huma visita á Arquiduqueza *Isabel*, em casa da qual os ditos Principes jantarão no 2.º dia com a principal Nobreza da cidade; e á noite houve no Paço huma grande Assembleia.

Informão de *Lemberg*, que o Barão de *Wolskohl* inventou ha pouco huma arma de fogo, que, carregada huma vez, pôde dar 36 tiros successivos. Esta cipingarda não he maior, nem mais pezada que as de que ordinariamente se faz uso: a coronha he ouca, e está cheia de varias molas. As experiencias até agora feitas com a dita arma tem sahido bem, e o inventor foi chamado á Corte.

Berlin 13 de Junho.

O Conselheiro *Glave*, havendo sido accusado, e convencido d' extorsões e suborno, foi ha pouco condemnado pelo Rei a servir nas obras públicas em huma fortaleza por espaço de dous annos.

Havendo certo numero de mercadores, dos que vendem por miudo, feito huma representação a S. M. contra hum Regulamento já promulgado, e que se estava imprimindo, pelo qual se lhes impunhão certos tributos, e outras condições onerosas, o qual recurso se achava concebido nos seguintes termos laconicos: *Quer V. M. arruinar nos: tiverão por despacho este decreto: Não quero tal: Fique tudo annullado.*
FREDERICO.

Munich 5 de Junho.

O Monsenhor *Zaglia*, Nuncio da S. Sé junto do nosso Eleitor, havendo chegado aqui a 20 do mez passado, teve a 23 a sua primeira audiencia de S. A. Eleitoral. Esperava-se que a pompa nesta occasião solemne correspondesse ao que ha d' extraordinario em residir hum Nuncio do Papa nesta parte d' *Alemanha*. O dito Prelado porém foi ao Paço na sua propria carruagem tirada por dous cavallos, sem sequito, acompanhado tão sómente por dous Ecclesiasticos. A 23 jantou no Paço; e a 24 as armas Pontificias se collocarão no seu palacio.

LONDRES. *Continuação das noticias de 20 de Junho.*

Hontem pelas 10 horas da manhã se procedeo no Tribunal dos Litigios Communs, presidindo o Lord *Loughborough*, á decisão da causa proposta por Mr. *Fox* contra Mr. *Corbet*, Grão Balleo de *Westminster*, por este não haver dado conta de que elle fora eleito Representante de *Westminster* no Parlamento por huma legal maioria dos votos. O resarcimento das perdas e damnos, que o Author pedia, era a somma de

1000 libras. A materia foi vigorosamente debatida pelos Advogados das duas Partes; e por fim a causa se decidiu a favor do Author, ficando porém o réo condemnado a pagar sómente hum refarcimento de 200 libras.

Discutindo-se na Camara dos *Commons* na sessão de 16, se devia proseguir-se no exame das accusações contra Mr. *Hastings*, ou se esta materia devia ficar differida para outro tempo, o Major *Scott* protestou solemnemente que a sorte da *India* dependia de se decidir o ponto nesta sessão; e que elle havia recebido algumas noticias daquelle paiz, que só gastarão 4 mezes em vir, cujas particularidades não tinha por conveniente referir, mas que erão de ponderação.

Em huma carta de *Carrickfergus* na *Irlanda*, escrita com data de 2 de Junho, se lê o seguinte: «Hontem pela manhã encalhou no lodo perto deste porto hum navio *Hollandez*; e como não dava indicios alguns de ter gente a bordo, algumas pessoas quizerão ir ver se era verdade o que suppunhão; quando muito admiradas derão sómente com dous sujeitos, que se achavão doentes nas suas macas, e tão debilitados, que não podião ter-se em pé, nem fallar. Depois de conduzidos a terra, e de se lhes dar algum soccorro para os fortalecer, perguntou-se-lhes o que era feito da demais gente, ao que responderão que até então suppunhão que todos estavão a bordo; posto que havendo tres dias, que se achavão nas suas macas, não tinhão recebido sustento algum: que vierão de passageiros, havendo tido por noticia que o navio se destinava para *Irlanda*, e tinhão alguns effectos a bordo, ignorando que elle se occupava no commercio de contrabando. Dando-se busca ao vaso, achou-se tirada a carregação, e todos os effectos dos ditos individuos, e o navio fazia tanta agua, que a não encalhar, haveria perecido dentro de pouco tempo.

PARIS 27 de Junho.

Aqui se diz que por mediação da Corte de *Versalhes*, os artigos da accessão da Corte de *Madrid* á Alliança concluída entre a *França*, e a *Hollanda* estão inteiramente ajustados. Se esta nova for certa, dentro de muito pouco tempo se assignará reciprocamente os *Tratados*.

A Rainha está quasi proxima ao seu parto, que quando muito poderá tardar até ao meado do mez que vem.

O Bispo de *Metz*, logo que prestou juramento, principiou a exercer o seu cargo d'Escoler mór. Sabe-se que este Prelado he da Casa *Montmerency Laval*; e como elle tinha a certeza do primeiro Capello de *Cardeal* que estivesse a disposição do Rei, he provavel haver obtido a Dignidade d'Escoler mór para lhe compensar esta expectativa.

O haver o Marechal de *Mouchy* resignado o commando da *Guyenne*, não he o unico facto relativo aquella Provincia que annuncia alli desaffoço e perturbação. Hum Decreto do Conselho, publicado ha algum tempo, convida todo o sujeito particular a pedir os ilhotes, e outras terras deixadas pelo mar, ou pelos rios, para os tornar fructiferos, e possuillos como bens proprios, mediante hum pequeno tributo. Huma Companhia ohteve desta sorte concessões assás consideraveis na Generalidade de *Bordeaux*. O Parlamento de *Guyenne* se oppoz a que ella tomasse posse destes terrenos vagos, sustentando, que, sem embargo de dependerem da Coroa, sempre forão distribuidos pelos possuidores das terras que se achão fitas ao longo dos rios. Respondeo-se que estes deverião cultivallos, e que o Monarca tem direito de os reivindicar, e repartillos por aquelles que os quizerem tornar uteis. Os habitantes de *Bordeaux* replicão que já muitos dos sobreditos terrenos se achão transformados em vinhas, ou em terras lavradas, e que com o andar do tempo serão todas cubertas ou de cepas, ou de searas. Não obstante hum Decreto do Conselho annullou o do Parlamento; e o Visconde de *Fumel* teve ordem para ir riscallo dos *Registros*. O Parlamento protestou em continente contra isso; e dizem que elle to-

ma este objecto de tal forte a peito , que antes quer cessar nas suas funções , e não correr no delagrado do Rei , do que ceder. Este objecto ligado com a dimissão do Marechal de *Mouchy* não pôde deixar de ter consequencias sumamente graves : e já se diz que o Visconde de *Fumel* , vóltando do Parlamento , resignára tambem o seu lugar.

A viagem do nosso Monarca a *Cherburgo* não podia deixar de fazer huma grande sensação em *Inglaterra* , donde esperavamos as primeiras novas a este respeito com impaciencia ; e consta-nos já que em *Londres* a Corte , e o povo ficarão sumamente admirados , quando souberão de tal viagem. Os animos mais indifferentes daquella Nação ciúsa já começam a crer , que poderemos ter tambem hum porto na *Mancha* ; e todos clamão altamente contra a fraqueza do seu Governo , que nos deixa tranquillamente acabar a nossa empresa. Mas já não estamos no tempo em que as obras de *Dunquerque* cessavão á simples voz d'hum Commissario *Britanico*. Os *Inglezes* instruidos , e judiciosos estão de boa fé a este respeito , pois que vendo a impossibilidade d'emprender huma nova guerra , procurão sarar a sua antiga chaga , bem longe de se exporem a receber novas feridas. Tal parece pelo menos ser o sentimento do célebre *Pitt* , seu Primeiro Ministro , cuja administração prudente , e illuminada até merece os elogios d'alguns individuos do Partido da Opposição. Tão longe está elle de se querer entregar aos vãos terrores , que quererão inspirar-lhe , e aos caprichos d'huma inimidade ha tanto tempo fatal a ambas as Nações , que não fatisfeito de as tornar mais amigas por hum Tratado de Commercio , não repugnaria a ligallas por hum Tratado d'Alliança , se huma tal proposição se pudesse fazer impunemente á Nação *Britanica*. A Bandeira Real , que não existia havia largo tempo , e que he de setim branco com as flores de lis bordadas d'ouro , se fez aqui os dias passados , e já foi transportada para *Cherburgo* , onde talvez se collocará na mão de guerra denominada o *Patriota*. A Esquadra d'evolução deve actualmente ter sahido de *Brest* , e tem ordem de se achar defronte de *Cherburgo* até ao tempo que o Rei alli estiver. Quando alli se lançou a ultima massa conica , tres fragatas *Inglezas* , que cruzavão naquellas paragens , se chegarão nesse dia mais perto do porto que de costume , e derão repetidas salvas em obsequio ao Conde d'*Artois* que alli se achava. As ditas fragatas presenciáráo o trabalho que se fez naquella manhã , como tambem varios *Inglezes* , que haviam ido a *Cherburgo* para o mesmo fim.

LISBOA 21 de Julho.

Na noite de 16 do corrente pegou fogo na cavalherice do Regimento de *Mecklenbourg* , sito na calçada d'*Ajuda* ; e a pesar dos mais promptos socorros , animados pela presença do Excellentissimo Duque General , e mais Officiaes , não foi possível evitar que ficasse reduzido a cinzas tudo quanto alli havia de combustivel : nem mesmo se puderão livrar todos os cavallos , chegando a morrer 110 : mas só huma pessoa consta que perdeu a vida neste desastre , a qual era hum dos servidores da cavalherice : pelo bem dirigido trabalho se conseguiu o atalhar o progresso das chamas , impedindo que se communicassem aos edificios vizinhos.

A V I S O.

A Secretaria da Junta do Proto-Medicato deste Reino , pertencente á repartição da Medicina , e Farmacia , se acha outra vez na travessa do *Pombal* , servindo-a *Bruno Granate Curvo Semmedo*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXIX.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 22 de Julho 1786.

Carta Circular, que o Rei de Suecia fez expedir para a convocação da Dieta.

NO'S GUSTAVO, &c. A todos os nossos Homens ligios e Vassallos, os Estados do Reino, Condes, Barões, Arcebispos, Bispos, Ordem Equestre e Nobres, Ecclesiasticos, Corporação das Cidades e Campences, que residem nos limites da Suecia e Grão-Principado da Finlandia; o nosso affecto particular, favor e benevolencia com a ajuda do Omnipotente. Não havendo recebido dos nossos fieis vassallos, no decurso d'hum Administração de 15 annos, senão provas d'obediencia e affeição, em nada tambem nos temos empenhado mais do que em empregar o poder que nos tem sido confiado para o bem de cada hum, e em merecer pelos nossos desvelos assiduos o reconhecimento dos nossos vassallos. Nós nos temos dedicado com especialidade a conservar a união e a boa harmonia com as Potencias estrangeiras; de sorte que podemos ter a época do nosso Reinado pela da mais longa paz, de que tem gozado o Reino, e que jámais houve por tão largo tempo no governo d'algum dos grandes Reis nossos Predecessores. Nós não poderíamos assás louvar a bondade Divina pelas benções abundantes, que se tem dignado esparzir sobre o nosso Governo, se durante os tres ultimos annos consecutivos, que se acabão de passar, as más colheitas não tivessem affectado a nossa ansia paternal. As medidas tomadas para vossa consolação provão o quanto cuidamos em remover e prevenir, para bem geral, tudo quanto pode prejudicar á vossa felicidade. Com tudo não basta que só se pense no soccorro em tempo de precisão: por quanto então este soccorro se torna difficil, muitas vezes até mesmo impossivel, ao mesmo passo que hum util prevenção impede e atalha a tempo as desgraças que se receão. Tal he o objecto a que tendem actualmente os nossos intentos, e cujo bom exito pede os nossos desvelos e os vossos, para o effectuar sobre hum base sólida e saudavel. He por este motivo que requeremos a vossa presença e Assembleia, a fim de deliberar connosco sobre esta importante materia.

Nós vos convidamos por conseguinte, os Membros dos Estados do Reino, e vos recommendamos que compareçais o 1.º de Maio nesta capital de *Stockolmo*; e que não só a Ordem Equestre siga a este respeito a regra do que se estabeleceu em 1626 a 2 de Junho por *Gustavo Adolfo II.* de gloriosa memoria, e o que se acha confirmado por nós; mas tambem que os outros Membros dos Estados, que estão no costume de enviar Deputados, o fação de maneira, que da parte do Clero, o Arcebispo e cada Bispo se achem aqui: o que tambem se ordena ao *Pastor-Primarius de Stockolmo*, e de cada Diocese a tantos Deputados quantos costumão vir, e das outras Ordens, segundo o uso estabelecido, a fim que possamos abrir a Dieta, e depois d'hum conclusão feliz conceder a cada hum a liberdade de voltar á sua residencia. Depois do que todos em geral, e cada hum em particular deverá conformar se ao que se tiver resolvido. Allegurando-vos a todos em commum, e individualmente da nossa benevolencia e affeição Real, vos recommendamos quanto ao mais á graça do Omnipotente.

Con-

Continuação da Relação do que se passou no Parlamento de Paris nos dias 30 e 31 de Maio, por occasião da Sentença do Cardeal de Rohan, e mais réos.

Fim da Falla do Conselheiro Mr. Robert de Sant Vincent.

Mas o Cardeal de Rohan, que lhe deverá succeder, quando mesmo o houverdes declarado solto: Submettido á força Militar, elle não poderá subtrahir-se a ella: e pela primeira vez, **SENHOR**, as decisões do Tribunal ficarão sem effeito, e as suas Sentenças sem execução. Eu concluo, que, primeiro que se passe avante, a Camara delibere sobre o que se passa na sua presença, e que ella decida sobre a irregularidade dos meios usados contra o Cardeal, sobre huma irregularidade contraria aos direitos, e ás livres deliberações do Tribunal. »

O primeiro Presidente respondeu « que se tinha recebido *ordem* a este respeito. » Esta palavra *ordem* causou algum rumor na Assembleia: mas não havendo Membro algum insistido, procedeo-se á abertura do papel, que continha o parecer dos *Gens du Roy*. O que Mr. de S. Vincent tinha exposto não ficou todavia sem effeito; por quanto pouco depois se permittio ao Advogado *Desbonnieres* que fosse ter com o Cardeal. Depois de lido o sobredito parecer, se procedeo aos interrogatorios: e Mr. *Villette* foi o primeiro que chamáráo. Colocado no banco, onde se costumão assentar os grandes criminosos, este réo não podendo supportar huma posição tão humilhante, principiou a gemer e chorar: mas socegando depois, respondeu muito bem a todas as perguntas que lhe fizerão; acabadas as quaes, fallou por largo tempo, culpando o Cardeal sem moderação alguma. O seu interrogatorio durou perto de duas horas e meia, e elle sahio para dar lugar a *Madama la Motte*. Esta audaz mulher se achava enfeitada; e encaminhando-se para a Grande Camara, ella ousou repetir por varias vezes em voz alta, *que hia confundir aquella grande velhaco*. Porém á vista da augusta Assembleia, no meio da qual a collocáráo, a sua altivez ficou algum tanto abastida, especialmente quando o Porteiro lhe disse em hum tom secco, mostrando-lhe o banco que lhe competia: *Senhora, sentai-vos ahi*. A estas palavras ella estremeceo de horror; mas sendo-lhe novamente intimada, se sentou; e em menos de dous minutos ganhou tal animo, e se mostrou tão senhora de si, como se estivesse sentada com todo o socego no seu aposento. Ella respondeu como convinha a todas as perguntas, que lhe fez o primeiro Presidente. Sendo depois interrogada por hum dos Conselheiros Ecclesiasticos, que ella sabia lhe não era favoravel: *Eis-aqui* (disse) *huma pergunta bem infidiosa: como eu vos conheço bem, estava preparado, para que ma fizesseis: eu vou responder-vos*. Depois outro Conselheiro, e tres ou quatro mais lhe fizerão ainda algumas perguntas, a que a dita réo respondeu: e fallou depois por largo tempo com muita energia e resolução, de forte que se não pôde convencer os Juizes, e fazer com que se interessassem por ella, pelo menos os deixou admirados, e desta maneira esteve perto de tres horas na presença da Camara. Logo que ella sahio, o primeiro Presidente mandou tirar o banco assima referido. Executada esta ordem, o primeiro Presidente mandou avisar o Cardeal, que *havendo-se tirado o dito banco da Camara, podia vir á presença desta*. O Prelado obedeceo ao aviso: a sua agitação interior era visivel: a sua pallidez bem mostrava o estado da sua alma; tinha os olhos arrazados de lagrimas, e as pernas lhe tremião, de forte que 5, ou 6 Membros da Camara se levantáráo, e disserão: *O Senhor Cardeal parece não estar bom: seria preciso mandallo sentar*. A isto o primeiro Presidente respondeu: *O Senhor Cardeal pôde sentar-se, se quizer*. O Prelado aproveitando-se da permissão do Tribunal, se sentou em huma das extremidades do banco, onde se costumão pôr os Ministros das Inquirições, quando vão assistir ás deliberações da Grande Camara. Tendo dentro de pouco tempo ganhado animo, elle respondeu ás perguntas, que lhe fez o primeiro Presidente, muito senhor de si, e com a tranquillidade da innocencia: e depois,

pois, continuando a estar sentado, fallou perto d' hora e meia d' huma maneira muito energica, e nobre. Acabado o seu discurso, elle saudou o Grão-Banco, e os demais Magistrados: todos lhe correspondêrão; e o Grão-Banco até se levantou, o que he huma distincção assignalada.

A donzella *Oliua* foi depois chamada. O Porteiro, a quem se tinha dado esta ordem, tornou á Camara para lhe dizer « que prevendo seria obrigada a estar separada de seu filho por algumas horas, estava fazendo os deveres d' huma cuidadlosa mãe, e assim supplicava ao Tribunal que lhe concedesse huma breve dilação. » A Lei cedeo nesta occasião á natureza; e a dita donzella obteve todo o tempo que lhe era necessario para dar de mammar a seu filho. Por fim ella se apresentou na Camara; mas em huma consternação tão visivel, e cheia d' huma mágoa tão verdadeira, que excitou huma grande compaixão em toda a Assembleia. Não se lhe fizeram mais que as perguntas de formalidade; mas nem a estas pode responder pelas muitas lagrimas que vertia, e soluços que dava: assim com os sinais da maior piedade a mandáráo logo retirar. A esta scena internecente se seguiu outra mais alegre, quando appareceo o Conde de *Cagliostro*: este se apresentou com hum vestido verde bordado d'ouro, tendo o cabello todo em tranças, que principiavão do alto da cabeça, e cahião pelas costas abaixo, atando as extremidades de todas hum enorme laço d' huma fita de diversas cores: o que lhe dava hum ar proprio d' aventureiro, ou mesmo de charlatão, sem embargo d' elle não querer de forte alguma passar por tal. *Quem sois? donde vindes?* lhe perguntáráo. *Sou hum nobre viajante,* respondeu elle. A estas palavras todos se sorrirão: e vendo esta boa disposição, o Conde principiou a sua defesa, fallando em huma linguagem composta de termos *Gregos, Acabes, Latinos, e Italianos*. O seu ar, gesto, e vivacidade causarão tanto divertimento, quanto o seu discurso; e elle sahio da Camara muito satisfeito do sorriso que causou aos Juizes. Erão a esse tempo 4 horas e meia da tarde: o Tribunal se separou: o Cardeal jantou em casa de *Mr. Lebrét*, hum dos primeiros Secretarios, e pelas 6 horas se tornou a metter na carruagem para voltar á *Basilha*. Havendo concorrido huma grande multidão de povo para o ver passar, assim que elle appareceo se derão unanimes vivas: o que era hum bom presagio, mostrando pelo menos que a Nação lhe não era contraria. Nesse dia houve hum jantar de 80 talheres para os Magistrados.

Mal se podia acreditar que o Procurador Geral fosse d'opinião que o Cardeal resignasse o seu Cargo d' Esmoler mór, e que além disso passasse por huma especie de reprehensão. Tal foi porém o Parecer que elle deixou por escrito no Parlamento, e cuja substancia he a seguinte:

« Que a approvação do ajuste se declarasse por falsa, e riscasse, e depois se puzesse na Secretaria do Tribunal, a fim de servir para o que fosse necessario. Que o Cardeal fosse obrigado a declarar ao Tribunal, congregada a Grande Camara, e estando presente o Procurador Geral « que temerariamente concluiu hum Ajuste em nome da Rainha; que temerariamente depois de ter reconhecido por sua propria confissão a falsidade da letra, conservou os Joialheiros no engano, e fez com que passassem hum recibo de 300 libras em nome da Rainha. » Que fosse obrigado a resignar o seu cargo d' Esmoler mór sem demora: que lhe fosse prohibido ir a todo o lugar, onde estivesse a Familia Real, excepto se tivesse huma expressa permissão do Soberano: que fosse condemnado a huma esmola, tal qual fosse do agrado do Tribunal: que houvesse d' estar na cadeia, até que tivesse feito a sua declaração perante a Grande Camara, &c. »

Este Parecer se haveria seguido, se tivesse sido mais mitigado. O engano, em que o réo fora precipitado, era muito evidente, e as particularidades do facto o provavão demaziadamente, para que se seguisse semelhante Parecer. A opinião do mesmo Pro-

curador Geral contra os outros réos se adoptou pela Sentença que se preferio, cuja substancia se transferiverá depois de se dizer o que se passou no dia 31.

Nesse dia pelas 5 horas da manhã o Cardeal de Rohan e Cagliostro foram novamente conduzidos ao Parlamento, e depositados em huma das caixas da Secretaria, como no dia precedente. A Familia de Rohan, em numero de 19 pessoas (á excepção do Marechal de Soubise, que não podia sair tão cedo por estar molesto) se achou á porta da Grande Camara, onde cortejou os Juizes á medida que passavão. Não erão ainda 6 horas, quando se deo principio á sessão. A Camara se compunha de 62 Juizes. Havendo sido chamada a donzella *Olivs*, fez-se-lhe huma pergunta de formalidade, e immediatamente se procedeo ás opiniões. Os debates a respeito de *Villette*, e da dita donzella não foram muito extensos; mas os que erão relativos á *Madama la Motte*, e seu marido, durarão largo tempo. Então foi que a materia se examinou, e vio de todas as suas faces. O que tornou estas discussões mais interessantes, foi a pretensão dos Confelheiros Ecclesiasticos, que não querião retirar-se, sem embargo d'haver já huma opinião declarada de pena capital. O Deão dos Ecclesiasticos estava determinado a incorrer nas censuras; mas havendo o primeiro Presidente ameaçado, que daria a sessão por acabada, os Ecclesiasticos não persistirão mais, e sairão da Camara. Erão então 10 horas e meia; e não foi senão pelas 2 e meia que a sorte de *Madama la Motte*, e seu marido se decidiu. A essa hora os Magistrados passarão á Camara de *S. Luiz*, onde o primeiro Presidente lhes fez servir huma especie de banquete. Huma hora depois se tornarão a juntar os Juizes, e se decidiu a sorte de *Cagliostro*, no que se gastou pouco tempo. Imediatamente depois começarão as opiniões a respeito do Cardeal. Os Pareceres, depois de bem debatidos, se reduzirão a quatro. Hum era, que se seguisse o sentimento do Procurador Geral: o outro hum pouco menos rigido, que se *absolvesse* o Cardeal da accusação, amocstando-o que fosse mais circumspccto: o terceiro que o puzessem tómente fóra da jurisdicção do Tribunal: o quarto, o mais favoravel de todos, que o *absolvessem da accusação pura, e simplesmente.*

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. M. attendendo ao que lhe representou o Visconde d'*Affeca*, Alferes do Regimento d'Infanteria da Praça de *Peniche*, e a outros motivos dignos da sua Real consideração, heuve por bem, por Decreto de 4 do corrente, e por especial graça, que não servirá d'exemplo, fazer-lhe mercê do Posto de Tenente, que se achava vago no Regimento de Cavallaria de *Castello-Branco*, pela refórma que foi servida conceder a *Xavier Francisco de Sousa Calmeiro.*

A V I S O.

Na villa de *Mafra* se vendem humas casas bem acabadas de novo, com boa cavalherice, e quintal com vinha, e algumas arvores de caroço, poço de boa agua junto da cozinha; e ficão tão perto do Real Mosteiro, que só se gasta 8 minutos no caminho, a passo ordinario. Estão situadas em ar livre, e das janellas das mesmas se descobre toda a villa, e quem entra, e sahe da Real Igreja e Paço, como tambem todo o mar desde a *Berlenga* até á *Roca*, e são as mais proprias que pôde haver para o recreio de verão. Quem as quizer comprar, pôde mandar vellas á dita villa, e fallar com o R. P. *Adão Felis Peixe-Rei*, que assiste no Real Mosteiro.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Mesa Censaria.

Num. 30.

G A Z E T A

Com Privilegio



DE LISBOA

de Sua Magestade.

Terça feira 25 de Julho 1786.

CONSTANTINOPLA 24 de Maio.

S Em embargo de ter havido motivo para recar que a tranquillidade desta capital se perturbasse pela ausencia do *Capitão Baxá*, e que aos incendios, que houverão logo depois da sua partida, se seguissem as mais horriveis desordens, todavia pela vigilancia do *Grão-Visir* e dos outros Ministros, os incendios cessarão, e a boa ordem se tem conservado até agora. Assim não tem sido necessario mandar retroceder o *Grão-Almirante*, que se acha presentemente no *Archipelago* com a sua Esquadra. Logo depois da nomeação do *Grão Visir* actual, que se sabia ter huma estreita amizade com *Mahmud Baxá*, Governador de *Scutari*, se assegurou que este Baxá refractario conseguira que a *Porta* lhe desse o perdão. Este rumor foi depois refutado até mesmo da parte do Ministerio. Agora porém parece que a cousa não deixa de ser certa; por quanto o *Selicar*, ou *Porta-glavio* do *Grão-Visir*, se poz effectivamente em caminho para levar ao dito Baxá o perdão e ordem para ser restabelecido em todas as suas dignidades. Mas como esta graça mal se concilia com a resposta, que se deu ás queixas da Republica de *Veneza*, o Governo cuida, segundo dizem, no modo de contentar aquella Republica, que insiste em que se lhe dê huma satisfação manifesta pela violação do seu territorio.

O Embaixador de *França* renovou ha pouco a representação, que já havia feito o Encarregado dos Negocios da *Polonia*, para que se permittisse que certa quantidade de trigo fosse transportada da *Polonia*

em navios *Franceses* pelo *Mar Negro*: porém o *Grão-Visir*, a quem o dito Ministro se dirigira, persistio na sua repulsa, e nessa occasião o Governo novamente declarou que não facultaria a livre passagem do *Mar Negro*, senão ás Nações que a tinham obtido por *Tratados* formaes.

M A L T A 27 de Maio.

Os dias passados chegarão aqui de *Cadis* varias fragatas da *Religião*; e pouco depois desaffertou a Esquadra de galeras debaixo do commando do seu General o *Balio de Ruspuli*, para ir ao corso de costume.

A 24 do corrente surtiro neste porto a Esquadra *Veneziana* commandada pelo Almirante *Emo*, vindo das costas de *Sfax*. Dizem que este Chefe tem ordem de dar á vela para se dirigir a outras paragens.

I T A L I A.

Napoles 19 de Junho.

A 26 do mez passado as *Princezas* da *Familia Real* voltarão de *Caserta* a esta cidade: a 28 o *Principe Hereditario* voltou de *Portici*, e no mesmo dia á noite SS. MM. igualmente se restituirão a esta residencia, onde passarão o verão.

As duas embarcações de *Marrocos*, que havião arribado a este porto, partirão daqui para *Constantinopla* hum dos dias passados.

Veneza 24 de Junho.

Aqui se acha hum grande numero d'estrangeros, que tem vindo para ver a festividade das nupcias do *Doge* com o mar, além do *Duque de Gloucester*, irmão do *Rei d'Inglaterra*, a quem o rigoroso incognito que guarda, debaixo do nome de *Conde de Connaught*, todavia não impede

de o assistir nos festins com que o Corpo Diplomatico procura obsequiallo, e em que entra a representação d' algumas Comedias *Francesas*, que lhe tem sido muito agradaveis. O Duque de *Cumberland*, tambem Irmão do mesmo Monarca, que se acha presentemente em *Verona*, se espera aqui igualmente com a Duquesa sua esposa. As cartas de *Cefalonia* fazem menção de ter alli havido ultimamente hum terrivel temporal, que durou 40 horas, levantando-se o mar a tal altura que hum espaço de duas milhas em torno dequelle infeliz lugar ficou debaixo d'agua. O mesmo temporal se experimentou na Ilha de *Morca*, onde fez hum estrago que se computa em 300000 patacas.

A 27 do mez passado se botou do nosso estalleiro ao mar huma fragata nova de 48 peças, a qual se está equipando juntamente com outra ha pouco acabada, devendo ambas unir-se á Esquadra do Cavalheiro *Emo*.

Roma 13 de Junho.

A Congregação de *Propaganda* recebeu ha pouco da *China* novas summamente tristes e desfavoraveis para a propagação da fé naquelle Imperio. Por ellas consta ter alli havido hum levantamento, no qual mais de 40 pessoas novamente reduzidas ao Christianismo perderão a vida. Trinta Sacerdotes pelo menos da S. I. Romana, forão lastimosamente expulsos do dito Imperio.

Escrevem de *Gemini*, lugar pertencente ao Principe de *S. Cruz* no territorio de *Narni*, que se sentirão alli a 17 de Maio varios tremores de terra; mas não causarão damno algum.

Liorne 24 de Junho.

Aqui se espera diariamente huma Esquadra *Russiana*, e outra *Dinamarquesa*, as quaes com a que outra Nação esta apromptando, devem seguramente causar terror aos *Berberescos*, e fazellos tornar para os seus portos; o que dará occasião a que se augmente o commercio directo comnosco, e com outros sitios no *Mediterraneo*. Os *Venezianos* fallão em expedir tambem outra Esquadra: se tal fizerem, he provavel

venhão a ficar bloqueados todos os portos dos ditos *Barbaros*. Parece que o Dey d' *Argel*, prevendo o que deveria acontecer, cuida em fazer sahír ao mar quantos corsarios pôde pôr promptos, dando-lhes ordem de tomar todo o vaso que encontrarem, visto que o seu corso deve durar muito pouco tempo.

Consta nos que havendo duas embarcações *Americanas* sido tomadas na altura de *Cabo Corrientes* pelo corsario *Argelino* denominado *Vali d' Omphel*, o Capitão deste dobrou os ferros a hum dos Mestres das ditas embarcações por não amainar quando se lhe ordenou.

BRUXELAS 26 de Junho.

Os Serenissimos Arquiduques, Governadores da *Lombardia Austriaca*, chegarão aqui de *Paris* a 21 do corrente pelas 8 horas da manhã, causando a sua vinda grande contentamento a seus augustos Irmãos os Governadores dos *Paizes Baixos Austriacos*, os quaes forão encontrallos a *Marimont*, e tem celebrado a sua chegada da maneira mais festiva com geral alegria de toda a Corte, e até do povo. Em applauso a este successo *Mr. Blanchard* fez a 25 huma viagem aerea; e seguindo a direcção do vento, que era *Noroeste*, passou por cima d' huma aldeia perto desta cidade, e desceo no bosque de *Saone*, que fica tres quartos de legua distante do ponto da partida. Notou se desta vez que o dito Aeronauta hia em pé no seu baixel, quando saudou aos espectadores com a bandeira, na qual se achavão d' hum lado as armas do Imperador, e do outro as de *Francia*. Não ha muitos dias que o mesmo Viajante tinha feito outra semelhante jornada.

LONDRES 23 de Junho.

Parece que dos 26 Bispos *Inglezes* nove sollicitão huma reforma Ecclesiastica: cousa bem necessaria para o credito da Religião, e felicidade do Clero inferior, cuja situação he presentemente peor que a do mais pobre mecanico.

Não tem causado pequena admiração o ver em hum dos nossos Papeis publicos o paragrafo seguinte: « A tão desgraçada pont

ponto d' infidelidade tem chegado a presente idade, que he cousa lamentavel, mas facto certo, que não ha em toda a Camara dos *Communs* mais que *hum só Christão*. A liberdade com que se faz esta asserção he mais notavel, quando se adverte que a dita Camara se compõe de 558 Membros.

A 16 deste mez houve huma Assembleia dos Accionistas da Companhia das Indias, em que ferão d'alguma sorte censuradas as disposições ultimamente feitas pelos Directores, em razão d'estes não haverem anticipadamente informado a Companhia. Os Directores procurarão justificar as ditas disposições, mostrando a necessidade que havia de se fazerem: e declararão depois, que mediante o emprestimo que se deve contrahir, ficarão não só em estado de pagar todas as dividas da Companhia daqui até 1791, mas que então terão em caixa hum capital de 6 milhões esterlinos.

Entre os *Inglezes* que tem voltado ao Reino das Presidencias de *Bengala*, *Madrasta* e *Bombaim*, como tambem d'outros empregos lucrativos dos nossos estabelecimentos na *India*, se contão 31 sujeitos, os quaes trazem sommas, cuja total importancia monta pelo menos a 5.500.000 libras esterlinas, não incluindo no dito numero o Cavalheiro *Hughes*, nem o seu Secretario, os quaes se julga haverem trazido hum milhão, nem o Governador de *Madrasta*, nem os militares. Além destas enormes quantias, os *Inglezes* que residem naquelles estabelecimentos com empregos, remetem todos os annos avultadas sommas aos seus Agentes neste Reino para os seus negocios e dependencias.

Mr. Howard, que tem feito investigações particulares sobre o estado das cadeias, por causa do máo ar, e doenças que ali reinão, suppõe haver descoberto os meios proprios para prevenir os estragos da peste. Cheio desta idéa, mas para justificar a sua esperanza por experiencias, acaba de partir para *Constantinopla* no intento de conferir com os *Turcos*, e de os persuadir a tentar os meios que elle tem excogitado.

FRANÇA:

Versalhes a de Julho.

O nosso Monarca, tendo voltado da viagem que fez a *Cherburgo*, e ao *Haure*, chegou aqui a 29 do mez passado pelas 3 horas da tarde. O ardor com que o povo concorreu em grande multidão a todos os lugares por onde S. M. passou, e em que esteve no decurso da sua viagem, e as vivas demonstrações de regozijo que deo, vendo o seu Soberano, bem mostrão por toda a parte o amor, affecto, e fidelidade de que todos os *Franceses* se achão penetrados pelo seu Rei, que se dignou corresponder a estes sentimentos, de que o seu coração faz tanto apreço, pelos testemunhos mais multiplicados daquella sensibilidade, e bondade que o caracterizão.

S. M. foi acompanhado na sua viagem á ida pelo Principe de *Poix*, Capitão das Guardas de Corps, que se achava então de quartel; pelo Duque de *Villeguier*, Primeiro Gentil-homem da sua Camara com exercicio; pelo Duque de *Coigny*, Primeiro Estribeiro de S. M., e pelo Duque d'*Harcourt*, Governador General, e Commandante da Provincia de *Normandia*, que o Rei levára consigo desde *Harcourt*. A estes Fidalgos se unirão a vinda o Marechal de *Castries*, Ministro e Secretario d'Estado da Repartição da Marinha, o Marechal de *Segur*, Ministro e Secretario d'Estado da Repartição da Guerra, o Duque de *Liancourt*, Chefe da Guarda Ropa de S. M., e o Marquez de *la Fayette*.

S. M. chegou a *Cherburgo* a 22 do mez passado pelas 11 horas da noite. Parecendo o tempo favoravel para se lançar no dia seguinte huma massa conica, deo ordem para que s'executasse a operação: e como a maré fixava o tempo proprio para ella pelas 4 horas da manhã, S. M. foi antes dessa hora ao porto para presenciar todas as disposições. Quando a dita massa ficou a nado, o Monarca se embarcou, e a seguiu por algum tempo: depois do que foi ver a disposição em que se achava ancorada a Esquadra d'evolução,

com-

commendada pelo Conde *Albert de Ryons*; e entrando na mão de guerra o *Patriota*, mandando que lhe dessem conta de todos os objectos que pareçam interessar o seu serviço; e depois de os examinar, tornou a embarcar para ir pôr-se sobre a massa cônica mais vizinha do sitio destinado para a que se lhe affentar. S. M. viu dahi toda a operação que se executou com a melhor precisão possível. Depois foi ao forte da Ilha *Peleo*, que examinou com a maior individuação, e dahi tornou a embarcar para a Abbadia, que fica junto de *Cherburgõ*, onde alojou, e donde voltou a *Verfulhes*.

Paris 4 de Julho.

O Rei fez expedir cartas patentes com data de 14 de Maio, pelas quaes dá a conhecer as suas intenções a respeito dos ilhotes, e outras terras deixadas pelas aguas, de sorte que fica destruido todo o receio que occasionava a opposição do Parlamento de *Guyenna*, cessando todo o motivo de contestação pela admiravel condescendencia do Soberano.

Dizem que o dito Parlamento levou a sua resistencia ao ponto de prohibir aos Donos das aguas, e bosques da *Guyenna*, debaixo das mais graves penas, que executassem o conteúdo das precedentes Cartas Patentes no que lhes he concernente. Pensou-se que era de recear se chegasse ás ultimas extremidades; e nesta idéa se assegurava que o Parlamento de *Bordeaux* fora chamado á Corte; mas este rumor se desvanecce já, como tambem o do desterro d'alguns Magistrados de *Guyenna*. As

pretensões da Coroa que causarão esta contenda domestica, talvez se examinarão com mais attenção, e por Juizes desinteressados. Na verdade pôde-se olhar a dita disputa como huma contestação d' hum pai de familia com os seus filhos; e conseguintemente esperamos que ella se termine, sem que o povo fique letrado no que lhe compete de propriedade, nem o Rei nos seus direitos.

LISBOA 25 de Julho.

Em varias Igrejas desta Capital se tem celebrado solemnes Exequias pelo Senhor Rei *D. Pedro III*. Nesta faudosa demonstração se distinguio a 21 do corrente a Irmandade de *Santa Cecilia*, executando os melhores Professores, que a compõe, a excellente musica que acompanhou este acto, a que assistirão pessoas da primeira qualidade, e hum numerozo e luzido concurso.

A semana passada entrou neste porto a fragata de guerra Ingleza a *Sphinx* vinda de *Gibraltar*.

Monseñor *Carlos Dallifomi*, Arcebispo de *Tiana*, e Nuncio Apostolico neste Reino, e seus Dominios, chegou aqui a 23 no paquete d' *Inglatterra*, para onde tinha passado de *Colonia*, onde residia com o mesmo caracter. As noticias vindas pelo dito paquete chegam até 11 deste mez; mas não contém cousa tão interessante, que mereça alterar o Artigo de *Londres* que fica affirma: no Supplemento se referirá.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49. *Genova* 67 5. *Paris* 430. *Londres* 67. *Hamburgo* 46 $\frac{1}{4}$.

Sahio á luz: *Vida e Aventuras admiraycis de Robinson Crusóe*, que contém a sua tornada á sua Ilha, as suas novas e interessantes viagens, e suas Reflexões Moraes e Politicas, traduzidas em *Portuguez* por *Henrique Leitão de Sousa*, em 8.^o 4 tomos, preço 1 $\frac{1}{2}$ 500. *Vende-se na loja de João Baptista Reycond, ao largo do Calhariz.*

Promptuario de *Theologia Mural* de *Fr. Francisco Larraga*, segunda vez illustrado, e augmentado. *Vende-se na loja de Valentim Lagier, mercador de livros ao largo do Loreto, a 2 $\frac{1}{2}$ 400 reis encadernado em pergaminho.*

LISBOA. NA REGIA OFFIGINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 28 de Julho 1786.

PETERSBURGO 7 de Junho.

Durante a semana Santa se promulgou hum Edicto relativo á *Ukrania*, pelo qual se mandão supprimir todos os Conventos e Communidades *Russianas*, que ha naquella Provincia, a excepção de tres Mosteiros: determinando-se igualmente que se unão ao Patrimonio Imperial todos os bens que possuem, ficando aos seus respectivos individuos huma tença annual proporcionada ao seu lugar, e ás suas precisões. Desta Ordem resultará á Coroa huma grande augmentação de bens de raiz, especialmente de camponezes, cujo numero se julga será de 12000 homens. Sobre o projecto da dita supressão se guardou o maior segredo até ao tempo em que se poz em execução, esperando-se expressamente pela semana Santa, pela razão de se não poder então legalizar venda, nem alienação alguma, que os ditos Conventos quizessem fazer dos seus bens, por estarem os Tribunacs em férias.

STOCKOLMO 9 de Junho.

No 1.º deste mez as Guardas de Corpo e os outros Regimentos, que formão a nossa Guarnição, entrãõ no campo de *Ladugard*, commandados pelo Rei em pessoa. A Dieta não tem feito até agora grandes progressos na expedição dos negocios, que o Soberano submetteo ás suas deliberações: achando-se congregada ha mais de tres semanas, ella ainda não celebrou Assembleia alguma *in plenis*: esta falta d'actividade parece dar indicios d'huma muito longa sessão.

ALEMANHA, Vienna 21 de Junho.

A 15 deste mez, dia de Corpo de Deos, o Imperador, precedido do Arquiduque *Francisco*, foi pelas 9 horas da manhã, em hum magnifico coche de gala, á Igreja Metropolitana desta cidade para hi celebrar a grande festa daquelle dia. S. M. se achava acompanhado de todos os seus criados de libré, que hião a pé perto do coche, e precedido d'alguns Camaristas, como tambem dos principaes Officiaes do Paço, dos Capitães das suas Guardas, todos a cavallo, e dos dous Corpos da Guarda nobre Imperial igualmente a cavallo. A porta da Igreja se achavão para receber o Soberano, o Cardeal Arcebispo em trajes pontificaes: os Cavalleiros do *Tusão d'Ouro*: os Commendadores e Cavalleiros da Ordem militar de *Maria Teresa*, e da de *S. Estevão*: os Conselheiros intimos d'Estado, Camaristas e outros Officiaes de Palacio: finalmente todo o Cabido, a Universidade, e os Magistrados desta capital. Havendo S. M. chegado ao lugar que lhe fora preparado, o Bispo suffraganeo deo principio á Missa cantada: e quando esta acabou, seguiu-se logo a procissão, levando o *SANTISSIMO SACRAMENTO* o Cardeal Arcebispo. Immediatamente depois do Pálio se seguiu o Arquiduque *Francisco*, levando huma tocha, e após elle o Imperador com o uniforme de Feld Marechal, revestido das insignias de todas as suas Ordens, levando igualmente huma tocha, e tendo aos seus lados o mais antigo dos Cavalleiros das tres Ordens, e os Capitães das suas Guardas. Muitas Princesas e Fidalgas da Corte seguirão a S. M. O primeiro Evangelho se leu no Altar, que se achava formado sobre o fulto, e segundo na que se achava posto da Igreja de *S. Miguel*. a

terceiro no que estava na praça chamada a *Praça da Corte*, e o quarto finalmente no Altar do alto mercado. Depois da Proclamação se restituir á Igreja, donde sahira, S. M., na mesma ordem em que tinha vindo, voltou a palacio.

A haver-se dado credito, ha algum tempo, ás diferentes noticias, que se achavão nos Papeis públicos do Imperio, relativamente ás negociações começadas pelo nosso Soberano, e aos projectos que ella meditava, no decurso deste verão deverião haver os successos mais importantes. Huma guerra contra os *Turcos* era com especialidade hum facto proximo, que se dava por certo. Com tudo nunca houve verão mais focegado na nossa Corte, nunca a esterilidade de noticias foi aqui maior do que he agora: e se alguns delictos enormes de diversas especies, commettidos por pessas de qualidade, não concorrerem para encher as Folhas públicas, os nossos Novellistas, que não se embaraço com infamar as familias, e deslustrar a humanidade com semelhantes relações, mal poderão satisfazer ao objecto de que se achão encarregados. Com tudo para mostrar a rigorosa imparcialidade com que se castigão aqui as transgressões das Leis, devem referir-se os exemplos seguintes:

Certo Fidalgo titular de familia illustre, Camarista do Imperador, havendo sido procellado pelo crime de falsificar bilhetes de Banco, foi condemnado, a ser privado de todas as suas honras, e a varrer as ruas desta cidade por espaço de quatro mezes, ligada a outro malfeitor, com hum cadeia pelo pé, como se pratica com os ladrões; depois deve ir tirar pelas barcas do *Danubio* por tempo de 10 annos, findos os quaes, ficará prezo por toda a vida.

Outro Fidalgo titular, que foi Tenente Coronel das Guardas Nobres *Hungras*, teve tambem sentença de morte, por haver tirado da Casa do dito Corpo dinheiro para supprir as despezas de varias tentativas que fazia, no projecto de descubrir a pedra filosofal: mas em attenção á sua provecta idade de 70 annos, e aos seus largos serviços, que passão de 43, se dignou o Imperador commutar lhe a pena na privação de todas as suas honras, em expollo por tres dias ao opprobrio público, em 4 annos de degredo no Castello de *Szegedin*, e oito mais de trabalho na fortaleza de *Munkacs*.

As viagens projectadas do Imperador são, além da materia expressada, hum objecto muito fertil para os nossos Novellistas, que publicão e destroem diariamente mil conjecturas a este respeito. S. M. havendo voltado a 14 do corrente de *Luxemburgo*, não passou mais que deus dias nesta capital, donde partio a 16 para a *Styria*: dizem que não irá ao acampamento de *Luxemburgo* senão para 26 d'Agosto; e que empregará este meio tempo em assistir a diversos acampamentos desde os confins da *Turquia* até á *Galicia*.

Por hum Ordenança, dirigida ha pouco á Direcção Suprema das Universidades, se prohibe ensinar, para o anno academico que vem, o Direito Canonico: em lugar desta faculdade os Professores serão obrigados a explicar a Historia Ecclesiastica.

Berlin 23 de Junho.

O nosso Monarca tem dado todos os dias da semana passada hum passeio a cavallo: e festa feira até o fez duas vezes, antes e depois de meio dia. Daqui se pôde julgar que as suas forças corporaes não o tem deixado. Quanto ás do espirito a actividade com que S. M. despacha tudo quanto se lhe presenta das diversas Repartições dos negocios, prova que ellas se achão ainda em pleno vigor. A semana passada os cinco Ministros Dirigentes d'Estado lhe derão, segundo o seu costume annual, acabadas as revistas, hum conta circumstanciada da sua administração. O Soberano ficou muito contente, e lhes testemunhou, nos termos mais honrosos, que estava satisfeito, e que lhes desejava a maior ventura, e prosperidade, expressando esta despedida em hum tom, que lhes fez hum impressão muito viva. Quanto ao mais, durante a Audiência, S. M. os ouviu com a sua costumada exactidão: em huma palavra, o

Rei não omitta parte alguma da Administração. Porém como ultimamente lhe sobrevio hum novo ataque, semelhante ao do mez d'Abril, ainda que menos forte, e de menor duração, S. M. assentou em consultar o célebre Doutor *Zimmermann*, Medico do Rei d'Inglaterra, como Eleitor de *Hanover*, e este Sábio deve chegar com toda a brevidade a *Potsdam*. He d'esperar que o seu conselho contribuirá para pôr o nosso Monarca em estado de fazer pessoalmente a revista da *Silésia*, como tem determinado, havendo-se já passado algumas ordens para esta viagem.

Hum dos dias passados, ao tempo que S. M. se achava occupado no Gabinete, houve alli hum acontecimento muito desagradavel. O Confelheiro Privado do Gabinete *Steltner*, que S. M. havia mandado chamar por causa de negócios da sua Repartição, e que honrava com huma estima particular, morreu quasi diante dos seus olhos. O Monarca já havia trabalhado com elle por varias horas successivas, quando o dito Confelheiro, levantando-se para se ir, foi accommettido d'huma apoplexia, de que faleceu no dia seguinte. Ainda nessa occasião o Rei conservou toda a sua presença d'espírito, e a tranquillidade, que o distinguem. Diz se que tendo chamado por alguns criados, levantem o meu Precursor, disse, e estas forão as unicas palavras que preferio. — Quanto ao mais, se S. M. vê socegradamente approximar-se o fim da condição humana, nem por isso deixa de cuidar no futuro em tudo quanto pôde fazer florecer os seus Estados.

H A I A 29 de Junho.

Consta que Mrs. *Leslevenon de Haverswoude*, e *van de Perre*, Commissarios Deputados da Republica, terminárão já com Mrs. *Brou e Franquinet*, Commissarios do Imperador, pelo que respeita ao Governo Geral de *Bruxellas*, em conferencias que tiverão em *Aix la Chapelle*, todas as difficuldades, no tocante á cessão que se deve fazer reciprocamente d'algumas terras, e districtos no paiz d'*Além Meuse*. Consequentemente elles entregárão a 10 deste mez a cidade, e o territorio de *Dahlem*, com as formalidades de costume, aos Commissarios Imperiaes; e dous dias depois estes derão aos Commissarios de S. A. Potencias reciprocamente posse das villas do paiz de *Valkenburg*, que o Imperador da sua parte cede á Republica.

LONDRES 11 de Julho.

O Rei foi hoje com o seu estado de costume á Camara dos Pares, e deu o Real consentimento a 10 bills; depois do que fez huma Falla a ambas as Camaras; e tendo acabado, o Conde de *Bathurst*, como Orador, por ordem de S. M., declarou que o Parlamento ficava prorogado até o mez de Setembro.

Como tem corrido varios rumores sobre huma dissensão entre o Principe de *Gales*, e seu Augusto Pai, transcreveremos a seguinte relação de como a cousa se passou, a qual he a mais authentica que se tem podido obter.

O Principe achando os seus negocios embaraçados por serem limitadas as suas rendas, requereu ao Soberano que o soccorresse, assegurando-lhe que se o seu proceder se julgasse de forte alguma defacertado, logo que isso lhe constasse, procuraria mudallo, e se conformaria á vontade de S. M. Havendo o Rei consequentemente ordenado que se lhe dêsse huma conta circumstanciada do estado em que se achavão os negocios de S. A., formou-se huma lista das suas dividas; e incluindo 200 lib. para completar as obras do palacio de *Carleton*, via-se que precisava de 2500 lib. est. Esta conta foi apresentada ao Rei pelo Lord *Southampton*, a quem S. M. declarou não haver absolutamente por bem prestar-se ao que se lhe pedia. S. A. apenas soube desta resposta, tomou a resolução de ir viver para fóra da Corte como hum Particular. Os quatro Cavalheiros que S. A. tem determinado conservar em sua casa, e que se achão incumbidos da administração das rendas, que se devem applicar para pagamento das suas dividas, são os Coroncis *Hotham*, *Hulse e Lake*, e *Henrique Lyte*, Escudeiro. *Mr. Tattersal* teve ordem d'ir a *Newmarket*, e fazer hum in-

ventario dos cavallos que compõem as caudelarias de S. A., juntamente com as suas carruagens, &c. a fim que tudo se ponha em venda com a maior brevidade possível; feito o que, os credores devem ser avisados para se juntarem, em ordem a convio no modo de se lhes satisfazer. No palacio de *Carleton* S. A. não intenta reservar mais que dous, ou tres pequenos quartos para quando casualmente vier á cidade. As despezas domesticas de S. A. se devem agora reduzir de 250 libras por anno a 50, e importarão nesta somma por S. A. haver conferido hum salario annual por forma de tença a certo numero de criados velhos, que aliás não poderiam subsistir. Os gastos das suas cavalherices, em vez de 300 libras, não passarão agora de 200 por anno. A sua meza, que sempre se regeo com grande economia, e que, a pezar dos magnificos banquetes que dava, nunca importou em mais de 9 a 10 mil libras por anno, se limitará agora de 2 a 3 mil. Esta materia tem dado aqui muito que fallar:

Hum dos dias passados houve em certo sitio desta capital hum duello entre o Lord *Macartney*, e o General Major *Stuart*, em que forão padrinhos daquelle o Coronel *Fullarton*, e deste o Coronel *Gordon*. Por falta de lugar deixamos a Relação deste desagradavel successo para o segundo Supplemento.

Os fundos públicos tem subido alguma cousa: Banco 146 $\frac{3}{8}$ a $\frac{1}{2}$: 3. p. c. conf. 73 $\frac{3}{8}$ a $\frac{1}{2}$: India sem preço.

PARIS 4 de Julho.

O Clero de França aqui tornou hontem a começar as suas Assembleas: negócios urgentes tem feito com que as principiaassem antes do mez d'Agosto, para cujo tempo as havião differido.

A Companhia das Bombas de vapor, que já fornecem agua a esta capital nos baixos remotos do *Sena*, publicou ha pouco hum Prospecto, no qual por meio d'hum capital perpetuo de 4 milhões se offerece a segurar por preço modico as casas dos Particulares contra qualquer incendio que nellas puder acontecer.

Agora se sabe que Mr. *Teta* na viagem aerea que ultimamente daqui fez, foi descer não em grande distancia desta capital. O dito Fysico publicou algumas observações que não deixão de ser interessantes. Elle diz que em alguns lugares sentira bastante frio: que cahira dentro do seu baixel huma grande quantidade de graniço e neve, e que nesse tempo o thermometro se achava 5 grãos abaixo de zero, ou ponto de congelação. Assegura além disso ter-se achado no meio de nuvens electricas, das quacs via partir relampagos acompanhados de trovões horribes: que humas o attrahião, outras o repellião, segundo se achavão mais, ou menos carregadas de materia electrica: que, segundo se elevava mais, ou menos, conhecia a electricidade negativa, e positiva por meio d'huma ponta de ferro do baixel, que lhe presentava ora hum ponto luminoso, ora huma emanação radiada de fogo: que a flor de lis d'ouro da sua bandeira scintillava luz: mas que a pezar de todos estes phenomenos a trovada lhe não fizera damno algum.

Por huma carta authentica de *Berlin* se não esperava tivesse o Rei de *Prussia* muitos dias de vida, ao tempo que ella se escreveo. A molestia daquelle Monarca he huma hydropisia no estomago.

LISBOA 28 de Julho.

A 25 deste mez concorrerão ao Paço os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte para cumprimentarem a S. M. e AA. por ser o dia anniversario do nascimento da Serenissima Senhora *D. Maria Benedicta*, Princesa do *Brasil*. No mesmo dia se declararão varias mercês e despachos, que S. M. foi servida fazer, e que se porão no segundo Supplemento.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.

GAZETA DE LISBOA

NÚMERO XXX.

Com Privilegio de S. Magestade.

Sabbado 29 de Julho 1786.

Relação do duello que houve ultimamente perto de Londres entre o Lord Macartney, e o General Major Stuart, segundo o fizeram publicar os Coronéis Fullarton e Gordon, Padrinhos dos combatentes.

HAvendo-se anticipadamente determinado o lugar e a hora em que o desafio se devia executar, os combatentes chegaram pelas 4 e meia da manhã a *Kensington*, e tomarão o seu terreno na distancia de doze passos hum do outro medidos pelos Padrinhos, que entregarão a cada hum huma pistola, ficando em seu poder as demais armas. O General *Stuart* disse ao Lord *Macartney*, que duvidava que Sua Senhoria, como era curto de vista, pudesse vello; ao que o dito Lord tornou a que perfeitamente o via. Havendo se os Padrinhos retirado hum pouco para hum lado, e estando os combatentes para fazer pontaria, o General *Stuart* advertio ao Lord *Macartney*, que a sua pistola não estava engatilhada: Sua Senhoria a engatilhou, depois de lhe agradecer a advertencia. Havendo ambos feito pontaria, o General *Stuart* disse que estava prompto: Sua Senhoria respondeu que igualmente o estava, e consequentemente ambos dispararão, differindo hum do outro alguns segundos. Os Padrinhos observando estar o Lord *Macartney* ferido, se encaminharam para elle, e disserão que a contenda não devia passar ávante. O General *Stuart* replicou a isto não he satisfação e perguntou se Sua Senhoria se não achava em estado de disparar outra pistola? o Lord *Macartney* respondeu a que com gosto o procuraria fazer, e instou com o Coronel *Fullarton*, para que lhe permitisse proceder a isso. Os Padrinhos porém declararão que o disparar segundo tiro era huma cousa impossivel, e que não consentirão em tal por modo algum. O General *Stuart* vendo isto, disse a Então deve differir-se a cousa para outra occasião. Ao que Sua Senhoria respondeu: a Se esse he o caso, melhor será que agora façamos pelo decidir. Eu me acho aqui em consequencia d'hum recado do General *Stuart*, para que lhe desse, como pessoa particular, huma satisfação, por se julgar offendido no exercicio público do meu Posto, e para mostrar que não faço caso algum da minha preservação pessoal: eu nada tenho pessoal: o General pôde proceder como bem lhe parecer. O General *Stuart* disse: a Que da maneira pessoal com que Sua Senhoria se havia portado para com elle, he que se dava por offendido. Os Padrinhos então fizeram com que cessasse toda a conversação ulterior entre os combatentes, nenhum dos quaes havia arredado pé do seu lugar, havendo se o General *Stuart*, em consequencia da primeira posição, em que se poz, visto na necessidade d'unir as costas a huma arvore.

O Coronel *Fullarton* foi logo buscar douts Cirurgiões, que se haviam mandado pôr não muito longe do lugar do combate. Nesse meio tempo o Coronel *Gordon* ajudou o Lord *Macartney* a despir a casaca, e lhe rogou que se sentasse, recando desmaiarse

pelo muito sangue que vertis. Então o Coronel Gordon deixou o lugar do combate juntamente com o General Stuart, e depois se cuidou em fazer com que Sua Senhoria fosse commodamente conduzido a casa.

Os Padrinhos não podem deixar de dizer que nunca concorrerão por semelhante motivo duas pessoas, que mostrassem mais constancia e tranquillidade d'animo: elles por felicidade podem acrescentar que a bala, que o Lord Macartney recebeu em o hombro direito, se lhe tirou, e que ha todo o fundamento para esperar que elle fique restabelecido.

(Assignado) W. FULLARTON. A. GORDON.

Discurso pronunciado por S. M. Succa na abertura da Dieta.

Illustres, Nobres, Veneraveis, &c. Fidalgos e Homens Succos.

He sempre com a mais viva sensibilidade que eu vos recebo diante do Throno: e os momentos mais doces da minha vida são aquelles, em que posso, no meio dos meus fieis vassallos, participar-lhes a minha ansia paternal pelo seu bem. Brevemente se completarão oito annos desde que se celebrou a vossa ultima sessão. Neste intervallo a paz e a tranquillidade se tem conservado, tanto no interior do Reino, como exteriormente: a união e a confiança que reinão entre vós e mim, consolidão a segurança do Estado, e conservão em respeito aquelles, que, invejosos desta concordia, desejarão perturbar o nosso socego. Mas quem *osará aventurar-se a inquietar huma Nação unida, onde todos por hum, e hum por todos tem hum só, e mesmo objecto, huma só vontade, hum só pensamento, a independencia e a honra da Patria?*

Em quanto os meus Predecessores vos convocarão muitas vezes para vingar com o vosso soccorro a gloria do Reino, para tomar entre mãos a Causa dos nossos Alliados injustamente atacados, para suster os nossos Amigos, para proteger aquelles, que professavão a mesma fé que nós, contra a violencia, que se procurava fazer a sua consciencia, para defender as nossas proprias fronteiras invadidas pelo Inimigo: vós, *Senhores*, vós não sois convocados hoje senão para serdes consultados sobre objectos, que interessão a vossa prosperidade, e para tomar de commum acordo comigo as medidas mais adequadas para os conseguir. Não he para pedir hum novo tributo, não he para vos extorquir novos impostos, que eu vos tenho convidado a esta sessão. Eu estou satisfeito dos subsidios que vós me acordais: subsidios, que, empregados com huma prudente economia, são sufficientes para as precisões do Estado. Pelo contrario, o meu unico intento, convocando-vos, he deliberar convosco sobre o que constitue o vosso bem, e achar meios que possão preservar-vos da fome e da penuria, com que este Reino se vio afflicto por hum tão grande numero de annos pouco fertis. Eis-aqui o verdadeiro motivo por que vos convoquei neste lugar.

Ainda que o Ceo tenha abençoado o meu Reinado com huma paz não interrompida: ainda que se tenha podido trabalhar no adiantamento d'estabelecimentos uteis: ainda que a desgraça com que o Reino se achava ameaçado ao tempo da morte do meu Pai ficasse dissipada: ainda que agora mesmo eu possa fallar a hum povo livre, independente, e unido: ainda que todas estas vantagens sejam, debaixo da benção Divina, o effeito dos meus trabalhos: a instabilidade com tudo, inseparavelmente annexa á natureza humana, não se tem tambem podido remover da nossa situação. As producções da terra, as primeiras de todas as riquezas, nos serão recusadas, por assim o dizer, nos tres annos que ultimamente decorrerão: e esta falta não aggravou pouco o pezo da minha Coroa. Na verdade, *meus amados vassallos*, os vossos males são os meus: a nossa honra, a nossa prosperidade se achão ligadas reciprocamente com hum nó indissolvel. Os desvelos, de que tenho feito uso para preveni as con-

se.

sequencias, que estes annos funestos podião occasionar: os soccorros consideráveis, que me tenho esforçado em dar incessantemente aos necessitados, vos são já muito notorios pelos seus effeitos. Por conseguinte, podereis ver a terna ansia que me anima a vosso respeito. Pelas informações que eu vos farei communisar, e aos vossos Collegas na Deputação Escolhida podereis formar huma idéa da extensão destes soccorros, e do quanto deve ser interessante para vós mesmos o concorrer comigo nas medidas, que vos porão em estado de contribuir da vossa parte para dissipar os receios de semelhantes males para o futuro. Os diversos meios, que se tem offerecido á minha escolha, e dos quaes farei com que se remetta huma exposição aos vossos Collegas na Deputação Escolhida, vos provarão que, sem embargo de não ser possível ao homem dispôr das estações e variações da natureza, depende todavia da prudencia humana o impedir e adouçar os effeitos mais funestos que ella produz.

Pelo que acabo de dizer deveis pois, *Senhores*, que eu vos tenho feito congregar unicamente pelo vosso proprio bem; e que nem a ambição, nem o desejo d'acumular thesauros, nem outro algum motivo alheio da felicidade do Estado, me tem confirmado nesta resolução. Effectivamente a *Suecia* se acha em paz com os seus vizinhos. Eu tenho mantido a confiança cordal, que nella tem algumas Potencias amigas ha huma larga série de annos. Eu lhe tenho conseguido o respeito das outras Nações estrangeiras, sustentando hum Exercito, capaz de a proteger, e huma Marinha, que já segurou o seu commercio: duas columnas, sobre as quaes assentão a paz, a estima, e a segurança d'hum Estado.

Ao mesmo tempo que as razões desta natureza são as que tem dado occasião á presente Dieta, concorre por outra parte nos motivos da vossa convocação hum sentimento tão agradável, quanto elle he terno, isto he, o desejo de vos apresentar este meu Filho, que pôde ser considerado por tantos titulos como o vosso: e de vos mostrar os progressos, que elle tem feito, desde que fostes testemunhas do seu nascimento, a fim que possais julgar da esperanza, que podeis conceber a seu respeito para o futuro. Eu considero como huma verdadeira felicidade; que o primeiro objecto, que se offerece á sua vista innocente, e que faz huma impressão tanto mais profunda naquella tenra idade, em que o coração, e o espirito são ainda susceptiveis de que lhe fiquem assignaladas todas as primeiras sensações que experimentão, que o primeiro objecto, digo, que a occasião actual offerece aos seus fracos olhos, he a união d'hum Povo, livre na verdade, mas sujeito com tudo ás Leis, com hum Rei, ligado tambem por estas Leis, mas revestido ao mesmo tempo d'authoridade. — He huma felicidade, que este grande exemplo possa encher o seu coração, desde a sua primeira mocidade, de respeito para com a nossa fórma de Governo, e para com a Nação. — He huma felicidade, já que o nascimento, e a fortuna o elevárão tão superiormente aos outros homens, que elle conheça, desde os seus mais verdes annos, a estima que deve a huma Nação livre; e que se a Providencia o destina para occupar algum dia o Throno da *Suecia*, saiba que não subio a este auge da grandeza humana senão para fazer com que o seu povo seja feliz. Estes são os principios inalteraveis que se lhe communicão, quando se lhe ensina a Historia dos grandes Reis que governarão a *Suecia*. Como assim se lhe subministrão os meios de conhecer de quão grande valor he hum Povo, sobre o qual deve algum dia vir a reinar: estes preceitos se vão gravando no seu coração por meio d'exemplos vivos: e se elle os seguir, as vossas esperanças serão preenchidas, e os meus votos ouvidos.

Eis-aqui os sentimentos patrioticos, com que tenho desejado aqui a vossa presença, e com que faço a abertura da Dieta. A maneira de pensar que tenho manifestado em todo o decurso do meu Reinado, se confirmará na minha Posteridade pela vossa confiança para comigo, ella se propagará pela vossa união, pelo vosso respeito

para com as Leis , pela tranquillidade , e a boa fé que reinarão nas vossas deliberações. Vereis pelas proposições , cuja leitura vou ordenar , que todas ellas tendem ao bem do Estado , e á vossa propria conservação. Rogo ao Ceo , que abençoe os vossos conselhos : e nunca cessarei de ser a respeito de todos , e de cada hum de vós hum Rei benigno , e affectuoso.

As proposições annunciadas no precedente Discurso são as seguintes :

1.º Converter o supplicio capital pelo Infanticidio em huma prisão perpetua ; com a pena d'açoutes , huma vez por anno , no dia em que se houver commettido o crime.

2.º Prevenir a divisão das grandes terras , vistos os numerosos inconvenientes que daqui resultão , determinando que passem em diante para o filho primogenito da familia , mediante hum resarcimento a favor dos outros irmãos , seja por huma pensão annual , ou por qualquer outra retribuição que se fixar em dinheiro.

3.º Authorizar o Rei para haver do Banco hum fundo sufficiente para erigir hum armazem para trigo naquelle sitio que se houver por mais conveniente , a fim de obviar a excessiva carestia deste genero no Reino.

4.º Authorizar o Rei para haver do Banco hum fundo necessario para as despesas de diversas Minas , especialmente das do cèbre de *Falun* , que se trata de desembaraçar das aguas , pelas quaes são inundadas todos os dias , e para as preservar por este meio d'huma ruina inevitavel , depositando porém no Banco hum valor em cobre igual ao que dahi sahir em dinheiro.

L I S B O A.

Mercês e despachos que S. M. foi servido fazer , e que se declararão no dia 25 deste mez.

Os Excellentissimos

Regedor das Justiças - - - - - Conde de Pombeiro.

Presidentes

Do Desembargo do Paço - - - - - Marquez de Lavradio.

Da Meza da Consciencia e Ordens - Conde de Rezende.

Da Junta d'Administração do Tabaco - Marquez de Penalva.

Deputado da Junta dos tres Estados - Antonio José de Mello.

Governador e Capitão General do Rei-

no do *Algarve* - - - - - Conde de Val de Reis , Nuno José Fulgencio de Mendoça e Moura.

Governador da Capitania de *S. Paulo* D. Bernardo de Lorenna.

Governador da Capitania do *Maranhão* Fernão Pereira Leite de Foyos.

Todos por tempo de tres annos.

Marquez de *Pombal* com os despachos da sua casa - - - - - Conde de Oeyras.

Ao Doutor *Miguel Franzini*, Mestre de SS. AA., fez S. M. mercê , por Decreto de 17 do corrente , do Habitó de Christo , com a Commenda d'*Elvas* da mesma Ordem. *Provizimento Militar.*

Por Decreto de 4 do corrente , Sargento mór d'Infanteria , com o mesmo exercicio que tem d'Ajudante das Ordens na Provincia do *Minho*, *Sebastião Pereira Girone de Castro*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1786.

Com licença da Real Meza Censoria.